



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LETRAS LIBRAS LICENCIATURA

SÃO CRISTÓVÃO - SE
NOVEMBRO DE 2020

SUMÁRIO

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS...	03
1.1. Contextualização Educacional do curso.....	03
1.1.1 Contextualização da instituição.....	03
1.1.2. Histórico do Curso.....	04
1.1.3. Realidade Regional e mercado de trabalho.....	07
1.1.4. Dados de identificação do curso.....	08
1.1.5. Justificativa do curso e para a Reforma Curricular.....	08
1.1.6. Objetivos do curso.....	09
1.1.7. Perfil, Competências e Habilidades Profissionais do Egresso.....	09
1.1.8. Relação do Curso com as Políticas Institucionais da UFS.....	10
1.1.9. Formas de integração entre graduação e pós-graduação.....	11
1.1.10. Formas de incentivo à iniciação à pesquisa e à extensão.....	11
1.2 Estrutura Curricular Geral do Curso de Graduação em Letras LIBRAS	14
1.2.1. Matérias estabelecidas pelas DCN e complementares.....	14
1.2.2. Plano de integralização do curso e matriz curricular.....	17
1.3 Metodologias de Ensino-Aprendizagem.....	25
1.4. Avaliação.....	25
1.5. Infraestrutura do Curso.....	26
1.6. Ementas e bibliografia.....	31
1.7. Anexos.....	65
Normas de estágio, TCC e de atividades complementares.....	65
Tabelas de equivalência.....	96
Referências	100
2. RESOLUÇÕES DE ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E	
103DEPARTAMENTALIZAÇÃO.....	103
2.1 Resolução de aprovação ou alteração de PPC.....	104
2.2 Resolução de aprovação ou alteração da departamentalização.....	116

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

1.1. Contextualização Educacional do curso

A partir de 2005 o governo federal começou, de forma mais efetiva, a investir na inclusão de alunos com necessidades especiais no sistema educacional do ensino superior, conforme preconiza o relatório do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limites: “O Programa de Acessibilidade na Educação Superior - Incluir foi criado em 2005 para apoiar a criação e a reestruturação de Núcleos de Acessibilidade em todas as universidades públicas federais. Essa ação visa garantir o acesso de estudantes, professores e servidores com deficiência a todos os espaços, ações e processos das universidades, buscando seu pleno desenvolvimento acadêmico (2014, p.76, Viver sem Limites/Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência). Corroborando essa ação, situamos o próprio Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, com gestão entre 2011 e 2014. Este Plano Nacional estabeleceu como uma das metas, no quesito da acessibilidade à educação, a criação de 27 cursos de Letras LIBRAS. A implantação do curso de Letras LIBRAS na UFS é uma resposta dessa instituição ao posto pelo governo federal.

Senso assim, os Cursos em Letras Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), na modalidade presencial, é uma proposição para atender às demandas impostas pela inclusão dos surdos na educação e a inclusão da língua brasileira de sinais nos cursos de Pedagogia, Licenciatura e Fonoaudiologia conforme previsto no Decreto 5626/2005 que regulamenta a Lei de LIBRAS 10.436/2002, bem como para garantir a acessibilidade conforme previsto na Lei de Acessibilidade 5296/2004. São cursos de licenciatura e de bacharelado para formar professores e tradutores intérpretes, respectivamente. O curso de Letras LIBRAS foi criado para atender a demanda de inclusão dos alunos surdos na Universidade Federal de Sergipe com interesse na área e conseqüentemente para atender à necessidade de formação de professores para a Educação Básica.

1.1.1 Contextualização da instituição

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, a Universidade Federal de Sergipe foi criada e mantida pela União sob a forma de fundação, nos termos do

Decreto - Lei nº 269 de 28 de fevereiro de 1967, sendo integrada ao Sistema Federal de Ensino Superior Brasileiro com a incorporação dos cursos superiores até então existentes no Estado. A universidade foi instalada em 15 de maio de 1968. A sede central encontra-se na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, localizada no Jardim Rosa Elze, município de São Cristóvão. Mantida com recursos da União, a UFS possui autonomia administrativa, pedagógica e disciplinar, sendo regida pela legislação federal, pelo seu Estatuto, pelo Regimento Geral e por outros atos normativos internos.

Segundo o PDI 2016–2020, a Universidade Federal de Sergipe tem como missão "contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável" (p. 15).

1.1.2. Histórico do Curso

O curso de Letras de LIBRAS foi criado através da Resolução n. 54/2013/CONSU e é fruto da implantação das Políticas de Inclusão do ministério da Educação, principalmente a partir de 2008, depois da elaboração da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva visando garantir educação de qualidade para todos.

O curso de Letras LIBRAS inicialmente ficou alocado no Departamento de Letras Estrangeiras (DLES) pelo entendimento da Língua Brasileira de Sinais como língua adicional. A primeira turma do curso ingressou no primeiro semestre de 2014 através de processo seletivo especial executado pela Coordenação de Concurso Vestibular da Universidade Federal de Sergipe. No entanto, à medida que docentes especialistas em LIBRAS chegaram ao curso, foi observada a necessidade de o curso pertencer a um Departamento independente, específico e considerando que para o surdo a LIBRAS é língua materna e a Língua Portuguesa se configura como segunda língua para essa comunidade linguística. Fato esse já previsto no parágrafo único do artigo 4º do decreto n.5.626/2005 que afirma que as pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previsto no mesmo, a saber:

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de LIBRAS nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Após um longo debate sobre as particularidades do curso de Letras LIBRAS pelo colegiado do curso, em reunião do colegiado em 2016 a deliberação para constituição de uma comissão com a finalidade de providenciar os encaminhamentos necessários para o desmembramento de curso de Letras LIBRAS que abriu o processo no. 23113.010086/2016-82, tendo como efeito a Resolução nº 40/2016/CONSU de 21 de novembro de 2016 que desmembra o curso Letras LIBRAS do Departamento de Letras Estrangeiras, criando o Departamento de Letras LIBRAS – DELI, considerando a necessidade de estrutura específica e fortalecimento da identidade do curso de Letras-LIBRAS. Em 2017 é publicada a resolução n.24/2017/CONPE que estabelece a nova Departamentalização do curso Letras LIBRAS. No mês de setembro de 2018 o DELI ganhou um espaço físico próprio, localizado ao lado do Centro de Vivência, com uma estrutura contendo quatro salas de aula, uma sala de reuniões, um auditório, um laboratório de informática e produção audiovisual (Laboratório Multimídia de Produção e Práticas Bilíngues – LABIL, cujos equipamentos estão em processo de aquisição até o presente momento), salas de professores, secretaria, almoxarifado, sala da coordenação, sala das intérpretes e copa. A conquista desse espaço foi de suma importância para a melhoria de atendimento aos discentes, bem como contribuição para um melhor desenvolvimento das práticas docentes.

O curso de Letras LIBRAS vem desenvolvendo vários projetos de pesquisa e extensão como forma de incentivo à pesquisa e à extensão de seus alunos desde sua implantação. Alguns exemplos de iniciativas realizadas na extensão são:

- a) “Volta ao mundo em LIBRAS” (2016), coordenado pelo professor Carlos Magno Gomes e ministrado pela professora Ana Flora Schlindwein;
- b) “Produção de vídeo-aulas: roteiro, filmagem e edição” (2016-2017), do professor Carlos Magno Gomes e Raquel Lima;
- c) “Aulas de Linguística em Língua Portuguesa e LIBRAS para surdos: proposta de revisão de Linguística I” (2016) e “Aulas de Linguística em Língua Portuguesa e LIBRAS para surdos: proposta de revisão de Linguística II” (2017), coordenadas pela professora Cleide Emília Faye Pedrosa;
- d) “Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa para Surdos” (2017), coordenado e ministrado pelas professoras Alzenira Aquino de Oliveira e Monica de Gois Silva Barbosa;
- e) “LIBRAS escrita pelo sistema Signwriting: das mãos para o papel” (2017), coordenada pela professora Valéria Simplício da Silva.

Com relação aos projetos de pesquisa,

- a) “Dicionário Sergipano da Língua Brasileira de Sinais (2016-2017), coordenado pela Professora Valéria Simplício da Silva;
- b) “Alfabetização e Letramento em Escrita de Sinais por Surdos” (2016-2017), coordenado pelo professor Edivaldo da Silva Costa;
- c) “O uso de Software Educacional para editoração de textos em escrita de sinais por surdos” (2016), coordenado pelo Professor Edivaldo da Silva Costa;
- d) Estudo crítico dos discursos de inclusão e as construções identitárias dos sujeitos socialmente inclusivos nomeados “pessoa com deficiência” (2016-2017);
- e) Produção, descrição e análise de instrumentos sógnicos para o ensino de Semiótica para LIBRAS (2019, em andamento), coordenado pelo Professor Claudio Manoel de Carvalho Correia;
- f) Projeto Signus - Repositório Institucional do Corpus Especializado em Libras da Universidade Federal de Sergipe (2020, em andamento): coordenado pelo Professor Edivaldo da Silva Costa;
- g) Literaturas em Abismo: por uma perspectiva intersemiótica (2019, em andamento), coordenado pelo Professor Fernando de Mendonça;
- h) Lexicografia da LIBRAS: Glossário da Cultura Popular Sergipana, (2019, em andamento) coordenado pela Professora Monica de Gois Silva Barbosa.

Atualmente o processo de criação do grupo de pesquisa do Departamento denominado LALLI - Línguas Adicionais, LIBRAS e suas Literaturas, liderados pelos docentes Ana Flora Schlindwein e Fernando de Mendonça se encontra em fase de finalização e em breve estará na plataforma Lattes.

Em 2019, entre os dias 13 e 16 de fevereiro, o MEC realizou a primeira visita de avaliação do curso. O curso recebeu nota 4 e nas considerações finais contidas no relatório enviado pelo MEC, os avaliadores apontaram a ótima qualidade da licenciatura em Letras LIBRAS da UFS.

1.1.3. Realidade Regional e mercado de trabalho

Com o advento da Lei 10.436/2002, a Libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão oriunda da comunidade de pessoas surdas no Brasil e com a sua regulamentação por meio do Decreto 5626/2005, o qual prevê que as instituições de ensino devem garantir às pessoas surdas ou com deficiência auditiva acesso à comunicação, à informação e à educação em todos os processos escolares, surge o campo de trabalho para professores de Libras em nosso país. No âmbito das Instituições de Ensino Superior, o ensino de Libras foi regulamentado e passou a figurar como disciplina curricular, obrigatória para todos os cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia bem como optativa para os demais cursos das diversas áreas. No âmbito da Educação Básica, ainda que a passos lentos, a inclusão da disciplina Libras no currículo, vem sendo implementada, como é o caso da capital do nosso Estado.

Registra-se que no dia 29 de abril de 2020, a Câmara Municipal de Aracaju (CMA) apreciou, através de sessão virtual devido à pandemia, o Projeto de Lei 314/2018, de autoria do vereador Lucas Aribé (Cidadania) e do ex-vereador Iran Barbosa (PT), que inclui a Língua Brasileira de Sinais (Libras) no currículo escolar da rede municipal de ensino da capital. A matéria, que altera a redação da Lei 3.380/2006, foi aprovada pelo Legislativo Municipal em segunda votação com 16 votos favoráveis, quatro contrários e uma abstenção¹. Vislumbra-se nesse contexto um mercado de trabalho amplo para os egressos do curso Letras Libras Licenciatura que atuarão no ensino da disciplina Libras em escolas de educação básica e instituições de nível superior, sejam públicas ou privadas.

Com relação a ambientes profissionais já existentes, podemos elencar os atuais campos de estágio, que são realizados em três escolas de educação básica:

uma escola particular (Colégio do Salvador) - ensino de Libras como L2 (para ouvintes)

uma escola pública (Escola Estadual 11 de Agosto) - ensino de Libras como L1 e L2 (alunos surdos e alunos ouvintes, inclusive no AEE - sala de recursos multifuncionais)

uma escola bilíngue (IPAESE) - ensino de Libras como L1 (apenas alunos surdos)

O curso de Letras Libras oferta estágio nas duas modalidades obrigatório e remunerado. Os estágios estão normatizados no PPC do curso Letras Libras e por resolução da institui-

¹ Informação disponível em < <https://lucasaribe.com.br/leitura/3773/camara-aprova-inclusao-da-libras-no-curriculo-escolar-do-municipio-de-aracaju>>

ção que regulamenta de forma geral todos os estágios obrigatórios e remunerados, feitas pelo DIEB setor da IES. A comissão de estágio do curso tem visitado escolas com o objetivo de "abrir as portas" para seus estagiários.

1.1.4. Dados de identificação do curso

Nome do curso: Letras LIBRAS Licenciatura

Endereço de funcionamento: Avenida Marechal Rondon, s/n, Bairro Jardim Rosa Elze, São Cristóvão/Sergipe, CEP 49100-000

Número de vagas: 30

Modalidade: presencial - E-MEC 201400703, Resolução 275 de 12/05/2014

Grau conferido ao egresso: Licenciado em Letras Libras

Período: diurno

Turno de funcionamento: matutino, das 07:00 as 13:00

1.1.5. Justificativa do curso e para a Reforma Curricular

O colegiado do curso de Letras LIBRAS percebeu que a estrutura curricular inicialmente implantada em 2014 não atendia às necessidades específicas da formação do professor de LIBRAS, pois a estrutura não condiz com o atual perfil exigido para formação do profissional docente de Língua Brasileira de Sinais.

Além dos motivos elencados acima, é necessário enfatizar que todas as licenciaturas precisam se adequar à resolução CNE/CP n. 2, de 1ª de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada em que estabelece carga horária mínima de 3200 horas para as licenciaturas que devem ser cumpridas em no mínimo oito semestres letivos e propõe uma base nacional curricular comum que não ficou muito bem esclarecida e ainda cabe discussão por todas as instituições de formação de professores no Brasil.

A publicação das resoluções nº10/2018/CONEPE, de 23 de abril de 2018 e nº 7, de 18 de dezembro de 2018 tornou necessária a revisão e alteração de partes do currículo vigente.

Por último, mas não menos importante, no relatório apresentado pelo MEC após a primeira visita de avaliação do curso, uma das poucas críticas realizadas foi a ausência nas ementas das disciplinas existentes da abordagem de temas transversais como educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígenas.

Esses são os motivos para a presente proposta de reformulação do PPC do Curso Letras Libras Licenciatura.

1.1.6. Objetivos do curso

O objetivo geral do curso de Letras LIBRAS, na modalidade licenciatura, é formar educadores-pesquisadores competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a LIBRAS, em contextos verbais, não verbais e escritos, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

De maneira mais específica, o curso almeja proporcionar condições para a formação de professores de LIBRAS para a Educação Básica que sejam capazes de nortear criticamente sua prática docente, tanto local quanto nacionalmente, através de constantes e atuais debates acerca da linguagem, da educação linguística e educação especial, de maneira que a prática docente atenda às necessidades pragmáticas de comunicação, por um lado, e às necessidades e diferenças dos alunos, por outro.

1.1.7. Perfil, Competências e Habilidades Profissionais do Egresso

Embora não haja DCN específicas para o curso de Letras Libras, o perfil do profissional almejado pelo curso é baseado no disposto no Art. 2º, da Resolução CNE/CES 18/2002, publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, p. 34, de 09/4/2002, documento que apresenta o perfil dos egressos de cursos de Letras.

O resultado do processo de aprendizagem buscado pelo curso é a formação de um profissional que, além da base específica consolidada - capacidade de refletir teoricamente sobre as linguagens – também consiga compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente esteja apto a atuar, independentemente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e co-

municar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras precisa estar compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

Mais especificamente com relação à licenciatura em Letras LIBRAS, as competências e habilidades a serem adquiridas pelo licenciado ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares e complementares são: possuir conhecimento sólido e abrangente em sua área de atuação, apresentando domínio funcional da LIBRAS, compreendendo e expressando-se em situações de comunicação diversas, tanto através da escrita como da sinalização; capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários da LIBRAS; capacidade de fazer uso de novas tecnologias e suas linguagens no processo de ensino e aprendizagem da LIBRAS; capacidade de selecionar e elaborar materiais de ensino e aprendizagem de LIBRAS; conhecimento sobre as metodologias de ensino e aprendizagem direcionadas para o ensino de LIBRAS como primeira e como segunda língua.

1.1.8. Relação do Curso com as Políticas Institucionais da UFS

A Universidade Federal de Sergipe estabelece como missão em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a formação de cidadãos éticos, críticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável, e também como retorno ao investimento que a sociedade realiza ao assegurar o financiamento público do ensino superior no País. Sendo assim, a todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a formulação de diagnósticos e definição de objetivos e ações estratégicas para enfrentar fenômenos como retenção e evasão nos cursos de graduação, que se refletem nos índices de formação e nas taxas de sucesso dos cursos. Em consonância com o PDI institucional, o Curso Letras Libras encara como desafio desenvolver um conjunto de ações voltadas para estimular a pesquisa por meio de grupos de pesquisa e adesão aos programas institucionais existentes na UFS.

As ações de extensão tem sido o carro chefe do curso, apresentando propostas coerentes com seus objetivos em todos os editais abertos pela instituição, com a participação ativa de todos os docentes do DELI., sendo, portanto, ofertada com caráter regular e contínuo, articuladas ao ensino e à pesquisa, integrando-se às políticas institucionais da UFS. A atividades de extensão, com base na legislação nacional vigente e nas diretrizes do PNE, é concebi-

da como um conjunto de projetos, cursos e eventos que visam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; e a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular.

1.1.9. Formas de integração entre graduação e pós-graduação

A política pública educacional brasileira estabelece a estreita relação entre o ensino, a pesquisa e extensão no ensino superior e, nesse contexto, destaca-se a integração entre a graduação e a pós-graduação. Entende-se que os grupos de pesquisa podem prestar uma grande contribuição à formação dos discentes devido ao potencial de integrar graduação e pós-graduação, através dos encontros entre seus membros para a realização de leituras dirigidas, discussões teóricas, debates sobre as pesquisas que estão sendo desenvolvidas, organização de eventos, criação de cursos de extensão relacionados aos temas estudados e etc. Por isso foi criado o grupo de pesquisa Línguas Adicionais, LIBRAS e suas Literaturas – LALLI, com intuito de promover o envolvimento direto entre alunos da graduação e da pós-graduação, promovendo um ambiente colaborativo e de troca

Outras frentes de ação evidenciam-se como a realização de eventos acadêmico-científicos em parceria com outras instituições educacionais que contam com a participação direta de alunos da graduação e da pós-graduação. Esses eventos auxiliam na visibilidade tanto da Iniciação Científica voltada para alunos da graduação quanto das pesquisas realizadas já na pós-graduação.

1.1.10. Formas de incentivo à iniciação à pesquisa e à extensão

O departamento busca promover a profunda relação entre ensino, pesquisa e extensão. Desde sua implantação, o curso tem desenvolvido vários projetos de pesquisa e extensão como forma de incentivo à pesquisa e à extensão de seus alunos. Referindo-nos mais especificamente à extensão, a publicação da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabeleceu diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira (como a porcentagem de 10% da carga horária total dos cursos de graduação voltadas para atividades de extensão integradas à

matriz curricular dos cursos) apenas regulamentou uma tendência do departamento de Letras LIBRAS de valorizar e incentivar as ações de extensão. Alguns exemplos de iniciativas realizadas na extensão são:

- f) “Volta ao mundo em LIBRAS” (2016), coordenado pelo professor Carlos Magno Gomes e ministrado pela professora Ana Flora Schlindwein;
- g) “Produção de vídeo-aulas: roteiro, filmagem e edição” (2016-2017), do professor Carlos Magno Gomes e Raquel Lima;
- h) “Aulas de Linguística em Língua Portuguesa e LIBRAS para surdos: proposta de revisão de Linguística I” (2016) e “Aulas de Linguística em Língua Portuguesa e LIBRAS para surdos: proposta de revisão de Linguística II” (2017), coordenadas pela professora Cleide Emília Faye Pedrosa;
- i) “Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa para Surdos” (2017), coordenado e ministrado pelas professoras Alzenira Aquino de Oliveira e Monica de Gois Silva Barbosa;
- j) “LIBRAS escrita pelo sistema Signwriting: das mãos para o papel” (2017), coordenada pela professora Valéria Simplício da Silva.

Considerando apenas as ações acadêmicas de extensão realizadas a partir do ano de 2017 e que foram promovidas pelo DELI, ou que contaram com a parceria do departamento, há um total de 232 ações.

Com relação aos projetos de pesquisa,

- i) “Dicionário Sergipano da Língua Brasileira de Sinais (2016-2017), coordenado pela Professora Valéria Simplício da Silva;
- j) “Alfabetização e Letramento em Escrita de Sinais por Surdos” (2016-2017), coordenado pelo professor Edivaldo da Silva Costa;
- k) “O uso de Software Educacional para editoração de textos em escrita de sinais por surdos” (2016), coordenado pelo Professor Edivaldo da Silva Costa;
- l) Estudo crítico dos discursos de inclusão e as construções identitárias dos sujeitos socialmente inclusivos nomeados “pessoa com deficiência” (2016-2017);

- m) Produção, descrição e análise de instrumentos s\u00edgnicos para o ensino de Semi\u00f3tica para LIBRAS (2019, em andamento), coordenado pelo Professor Claudio Manoel de Carvalho Correia;
- n) Projeto Signus - Reposit\u00f3rio Institucional do Corpus Especializado em Libras da Universidade Federal de Sergipe (2020, em andamento): coordenado pelo Professor Edivaldo da Silva Costa;
- o) Literaturas em Abismo: por uma perspectiva intersemi\u00f3tica (2019, em andamento), coordenado pelo Professor Fernando de Mendon\u00e7a;
- p) Lexicografia da LIBRAS: Gloss\u00e1rio da Cultura Popular Sergipana, (2019, em andamento) coordenado pela Professora Monica de Gois Silva Barbosa.

Al\u00e9m desses projetos, o curso participou em 2016 do Programa de Apoio do Desenvolvimento da Aprendizagem Profissional com o projeto “LIBRAS em v\u00eddeo, o recurso visual ajudando no acesso \u00e0 informa\u00e7\u00e3o” que teve como objetivo proporcionar aos estudantes do curso de Letras-Libras e aos demais estudantes surdos da Universidade Federal de Sergipe o acesso a documentos e aulas atrav\u00e9s da l\u00edngua Brasileira de Sinais.

Atualmente o processo de cria\u00e7\u00e3o do grupo de pesquisa do Departamento denominado LALLI - L\u00ednguas Adicionais, LIBRAS e suas Literaturas, liderados pelos docentes Ana Flora Schlindwein e Fernando de Mendon\u00e7a se encontra em fase de finaliza\u00e7\u00e3o e em breve estar\u00e1 na plataforma Lattes.

EIXO 1 – NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO ESTRUTURANTE

Código	Componente curricular	CR	C.H. Total
LETRL0070	LIBRAS I	08	120
LETRL0071	LIBRAS II*	08	120
LETRL0072	LIBRAS III*	08	120
LETRL0073	LIBRAS IV*	04	60
LETRL0074	LIBRAS V*	04	60
LETRL0075	LIBRAS VI*	04	60
LETRL0097	Conversação em LIBRAS I*	02	30
LETRL0098	Conversação em LIBRAS II*	02	30
LETRL0011	Fonética e Fonologia da LIBRAS	04	60
LETRL0020	Morfologia da LIBRAS	04	60
LETRL0084	Sintaxe da LIBRAS	04	60
LETRL0022	Semântica e Pragmática da LIBRAS	04	60
LETRL0101	Introdução às Escritas de Sinais*	04	60
LETRL0103	Escrita de Sinais I	04	60
LETRL0087	Teoria dos Códigos e das Linguagens	04	60
LETRL0093	Introdução aos Estudos da Linguagem	04	60
LETRL0092	Introdução à Linguística Aplicada na área da LIBRAS	04	60
LETRL0099	Estudos em Linguística Aplicada na área da LIBRAS	02	30
LETRL0096	Linguagem e Sociedade	04	60
LETRL0104	Linguagem e Cognição	04	60
LETRL0066	Estratégias de Leitura Literária	04	60
LETRL0100	Introdução à Teoria Literária	04	60
LETRL0001	Fundamentos da Educação de Surdos	04	60
LETRL0081	Psicologia e Educação de Surdos	04	60
LETRL0068	Estudos em Letras LIBRAS I	02	30
LETRL0069	Estudos em Letras LIBRAS II	02	30
PSIC0094	Introdução à Psicologia da Aprendizagem	04	60
EDU0108	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	04	60
EDU0106	Política e Gestão Educacional I	04	60
	TOTAL	118	1770

DISCIPLINAS OPTATIVAS			
Código	Componente curricular	CR	C.H. Total
LETRL0088	Tópicos em LIBRAS I	02	30
LETRL0089	Tópicos em LIBRAS II	04	60
LETRL0107	Tópicos de Literatura em Língua de Sinais I	04	60
LETRL0108	Tópicos de Literatura em Língua de Sinais II	02	30
LETRL0109	Tópicos Especiais Em Escrita de Sinais I	02	30
LETRL0086	Teoria da Comunicação Linguística	04	60
LETRL0090	Teorias da Significação	04	60
LETRL0091	Teorias do Desenvolvimento Linguístico	04	60
LETRL0061	Arte Educação Para a Pessoa Surda	04	60
LETRL0080	Neuropsicologia e Surdez	04	60

LETRL0083	Psicologia, Cinema e Inclusão	04	60
LETRL0082	Psicologia e Estudos Surdos	04	60
LETRL0079	Narrativas Literárias de Audiovisuais	04	60
LETRL0076	Literatura e Outras Artes	04	60
LETRL0067	Estudos Discursivos: Sujeitos, Ideologias e Grupos Minoritários	04	60
LETRL0122	Trabalho de Conclusão de Curso I	04	60
LETRL0123	Trabalho de Conclusão de Curso II	04	60
LETRL0034	Língua Brasileira de Sinais	04	60

EIXO 2 – NÚCLEO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Componente curricular	CR	C.H. Total
LETRL0065	Educação inclusiva*	04	60
LETRL0062	Didática e Educação de Surdos*	04	60
LETRL0106	Literatura Surda e Prática de Ensino*	04	60
LETRL0105	Linguagem Poética e Poesia Visual*	04	60
LETRL0077	Metodologia do Ensino e Aprendizagem de LIBRAS como L1*	04	60
LETRL0078	Metodologia do Ensino e Aprendizagem de LIBRAS como L2*	04	60
LETRL0095	Linguística Aplicada e o Ensino de Línguas Adicionais*	04	60
LETRL0102	Desenvolvimento de Material Didático e Paradidático em LIBRAS*	04	60
LETRL0094	Novas Tecnologias no Ensino de LIBRAS*	04	60
LETRL0064	Educação e diversidade*	03	45
LETRL0085	Temas Contemporâneos e a formação do professor de LIBRAS	02	30
LETRL0063	Avaliação no ensino de LIBRAS*	02	30
TOTAL		43	645

EIXO 3 – NÚCLEO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Código	Componente curricular	CR	C.H. Total
LETRL0127	Estágio Supervisionado de LIBRAS I*	-	75
LETRL0128	Estágio Supervisionado de LIBRAS II*	-	150
LETRL0129	Estágio Supervisionado de LIBRAS III*	-	180
TOTAL		-	405

EIXO 4 – NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES PARA ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

	Componente curricular	CR	C.H. Total
LETRL0033	Atividades Complementares em LIBRAS	-	210

*** Componentes curriculares de caráter eminentemente prático**

**** Componentes curriculares que poderão ser ofertados na modalidade à distância**

CR = Créditos

CH = Carga Horária

PRO – Pré-requisito Obrigatório

PRR – Pré-requisito Recomendativo

*** Componentes curriculares eminentemente práticos**

1.2.2. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO E MATRIZ CURRICULAR

Duração: 8 a 12 semestres letivos

Carga Horária Total: 3.210 horas

CH Obrigatória: 3.030 horas **Atividades Complementares:** 210

CH Optativa: 180 horas, das quais 60h em optativas de extensão

Carga horária por semestre: **Mínima:** 273h **Média:** 400h **Máxima:** 450h

Código	Componente Curricular	Tipo	CR	CH Total	CH Teórica	CH Prática		Pré-requisito
						Exercício	Extensão	
PRIMEIRO SEMESTRE								
LETRL0070	LIBRAS I	Disciplina	08	120	60	60	-	-
LETRL0066	Estratégias de Leitura Literária	Disciplina	04	60	30	30	-	-
LETRL0087	Teoria dos Códigos e das Linguagens	Disciplina	04	60	60	-	-	-
LETRL0001	Fundamentos da Educação de Surdos	Disciplina	04	60	30	30	-	-
LETRL0068	Estudos em Letras LIBRAS I	Disciplina	02	30	15	15	-	-
EDU0108	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Disciplina	04	60	60	-	-	-
SUBTOTAL			26	390	255	135	-	
SEGUNDO SEMESTRE								
LETRL0071	LIBRAS II*	Disciplina	08	120	30	90	-	LETRL0070 (PRO)
LETRL0100	Introdução à Teoria Literária	Disciplina	04	60	60	-	-	LETRL0066 (PRO)
LETRL0093	Introdução aos Estudos da Linguagem	Disciplina	04	60	60	-	-	LETRL0087 (PRO)
LETRL0092	Introdução à Linguística Aplicada na área da LIBRAS	Disciplina	04	60	45	15	-	LETRL0087 (PRO)
LETRL0065	Educação Inclusiva*	Disciplina	04	60	30	15	15	-
LETRL0069	Estudos em Letras LIBRAS II	Disciplina	02	30	15	15	-	LETRL0068 (PRR)
SUBTOTAL			26	390	240	135	15	

TERCEIRO SEMESTRE								
LETRL0072	LIBRAS III*	Disciplina	08	120	30	90	-	LETRL0071 (PRO)
LETRL0106	Literatura Surda e Prática de Ensino*	Disciplina	04	60	15	45	-	LETRL0100 (PRO)
LETRL0096	Linguagem e Sociedade	Disciplina	04	60	60	-	-	LETRL0093 (PRO)
LETRL0011	Fonética e Fonologia da LIBRAS	Disciplina	04	60	45	15		LETRL0070 (PRO)
LETRL0062	Didática e Educação de Surdos*	Disciplina	04	60	15	15	30	-
LETRL0099	Estudos em Linguística Aplicada na área da LIBRAS	Disciplina	02	30	30	-	-	LETRL0092 (PRO)
SUBTOTAL			26	390	195	165	30	
QUARTO SEMESTRE								
LETRL0073	LIBRAS IV*	Disciplina	04	60	15	45	-	LETRL0072 (PRO)
LETRL0105	Linguagem Poética e Poesia Visual*	Disciplina	04	60	30	15	15	-
LETRL0104	Linguagem e Cognição	Disciplina	04	60	60	-	-	LETRL0096 (PRO)
LETRL0020	Morfologia da LIBRAS	Disciplina	04	60	45	15	-	LETRL0071 (PRO)
LETRL0077	Metodologia do Ensino e Aprendizagem de LIBRAS como L1*	Disciplina	04	60	15	15	30	LETRL0072 (PRO)
LETRL0081	Psicologia e Educação de Surdos	Disciplina	04	60	45	15	-	-
SUBTOTAL			24	360	210	105	45	
QUINTO SEMESTRE								
LETRL0074	LIBRAS V*	Disciplina	04	60	15	45	-	LETRL0073 (PRO)
LETRL0084	Sintaxe da LIBRAS	Disciplina	04	60	45	15	-	LETRL0072 (PRO)
LETRL0078	Metodologia do Ensino e Aprendizagem de LIBRAS como L2*	Disciplina	04	60	15	15	30	LETRL0072 (PRO)
LETRL0095	Linguística Aplicada e o Ensino de Línguas Adicionais*	Disciplina	04	60	15	45	-	LETRL0092 (PRR)
LETRL0063	Avaliação no Ensino de LIBRAS*	Disciplina	02	30	15	15	-	LETRL0062 (PRO)
PSIC0094	Introdução à Psicologia da Aprendizagem	Disciplina	04	60	60	-	-	-
SUBTOTAL			22	330	165	135	30	
SEXTO SEMESTRE								
LETRL0075	LIBRAS VI*	Disciplina	04	60	15	45	-	LETRL0074 (PRO)
LETRL0022	Semântica e Pragmática da LIBRAS	Disciplina	04	60	30	30	-	LETRL0073 (PRO)
LETRL0101	Introdução às Escritas de Sinais*	Disciplina	04	60	30	30	-	LETRL0072 (PRO); LETRL0087 (PRR)

LETRL0064	Educação e Diversidade*	Disciplina	03	45	15	30	-	-
LETRL0127	Estágio Supervisionado de LIBRAS I*	Atividade	-	75	45	-	30	LETRL0077 (PRO) LETRL0078 (PRO)
EDU0106	Política e Gestão Educacional I	Disciplina	04	60	60	-	-	EDU0108 (PRO)
SUBTOTAL			19	360	195	135	30	
SÉTIMO SEMESTRE								
LETRL0097	Conversação em LIBRAS I*	Disciplina	02	30	-	30	-	LETRL0075 (PRO)
LETRL0102	Desenvolvimento de Material Didático e Paradidático em LIBRAS*	Disciplina	04	60	15	45	-	LETRL0077 (PRO); LETRL0078 (PRO)
LETRL0103	Escrita de Sinais I	Disciplina	04	60	30	30	-	LETRL0101 (PRO); LETRL0075 (PRO)
LETRL0094	Novas Tecnologias no Ensino de LIBRAS*	Disciplina	04	60	15	45	-	LETRL0087 (PRR)
LETRL0128	Estágio Supervisionado de LIBRAS II*	Atividade	-	150	30	60	60	LETRL0127 (PRO)
SUBTOTAL			14	360	90	210	60	
OITAVO SEMESTRE								
LETRL0098	Conversação em LIBRAS II*	Disciplina	02	30	-	30	-	LETRL0097 (PRO)
LETRL0085	Temas Contemporâneos e a formação do professor de LIBRAS	Disciplina	02	30	-	30	-	-
LETRL0129	Estágio Supervisionado de LIBRAS III*	Atividade	-	180	30	90	60	LETRL0128 (PRO)
SUBTOTAL			04	240	30	150	60	
TOTAL					2820	1380	1170	270
LETRL0033	Atividades Complementares em LIBRAS	Atividade	-	210				
TOTAL DE CARGA HORÁRIA OBRIGATORIA					3030			

ESTRUTURA CURRICULAR COMPLEMENTAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS

Código	Componente Curricular	Tipo	CR	CH Total	CH Teórica	CH Prática		Pré-requisito
						Exercício	Extensão	
OPTATIVAS								
LETRL0061	Arte Educação para a Pessoa Surda	Disciplina	04	60	30	30	-	-
LETRL0080	Neuropsicologia e Surdez	Disciplina	04	60	45	15	-	-
LETRL0083	Psicologia, Cinema e Inclusão	Disciplina	04	60	45	15	-	-
LETRL0082	Psicologia e Estudos Surdos	Disciplina	04	60	45	15	-	-
LETRL0086	Teoria da Comunicação Linguística	Disciplina	04	60	60	-	-	-
LETRL0090	Teorias da Significação	Disciplina	04	60	60	-	-	LETRL0086 (PRR)
LETRL0091	Teorias do Desenvolvimento Linguístico	Disciplina	04	60	60	-	-	LETRL0090 (PRR)
LETRL0079	Narrativas Literárias e Audiovisuais	Disciplina	04	60	30	30	-	-
LETRL0076	Literatura e Outras Artes	Disciplina	04	60	30	30	-	-
LETRL0109	Tópicos Especiais em Escrita de Sinais I	Disciplina	02	30	15	15	-	LETRL0103 (PRO)
LETRL0067	Estudos Discursivos: Sujeitos, Ideologias e Grupos Minoritários	Disciplina	04	60	45	15	-	-
LETRL0107	Tópicos de Literatura em Língua de Sinais I	Disciplina	04	60	30	30	-	LETRL0106 (PRO)
LETRL0108	Tópicos de Literatura em Língua de Sinais II	Disciplina	02	30	15	15	-	LETRL0106 (PRO)
LETRL0088	Tópicos de LIBRAS I	Disciplina	02	30	15	15	-	-
LETRL0089	Tópicos de LIBRAS II	Disciplina	04	60	30	30	-	-
LETRL0034	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Disciplina	04	60	30	30	-	-
LETRL0122	Trabalho de Conclusão de Curso I	Atividade	04	60	45	15	-	LETRL0068 (PRO); LETRL0069 (PRO)
LETRL0123	Trabalho de Conclusão de Curso II	Atividade	04	60	15	45	-	LETRL0122 (PRO)

Código	Componente Curricular	Tipo	CR	CH Total	CH Teórica	CH Prática		Pré-requisito
						Exercício	Extensão	
OPTATIVAS DE EXTENSÃO – Carga horária a ser integralizada:60 horas								
LETRL0117	LIBRAS em Foco	Atividade	-	15	-	-	15	-
LETRL0118	SEMAC I	Atividade	-	15	-	-	15	-
LETRL0119	SEMAC II	Atividade	-	15	-	-	15	-
LETRL0120	SEMAC III	Atividade	-	15	-	-	15	-
LETRL0121	SEMAC IV	Atividade	-	15	-	-	15	-
LETRL0124	UFS-COMUNIDADE I	Atividade	-	30	-	-	30	-
LETRL0124	UFS-COMUNIDADE II	Atividade	-	60	-	-	60	-
LETRL0126	UFS-COMUNIDADE III	Atividade	-	60	-	-	60	-
LETRL0111	Ação Complementar de Extensão-ACEX	Atividade		30	-	-	30	-
LETRL0112	Ação Complementar de Extensão-ACEX	Atividade		60	-	-	60	-
LETRL0114	Atividades de Extensão	Atividade		15	-	-	15	-
LETRL0115	Atividades de Extensão	Atividade		30	-	-	30	-
LETRL0116	Atividades de Extensão	Atividade		45	-	-	45	-
LETRL0130	Atividades de Extensão	Atividade		60	-	-	60	-

1.3 Metodologias de Ensino-Aprendizagem

A metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida e a reflexão de novas ideias, pautada na procura de novos métodos que comprometam o aluno com problemas reais da sociedade por meio de uma formação inter e multidisciplinar. A formação profissional do professor compreende, também, uma formação política que responde às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural. Nesse sentido, a concepção e organização curricular estão apoiadas nos seguintes princípios metodológicos: Criticidade, Pluralidade Cultural, Ética, Interação e Inclusão.

No eixo das metodologias de ensino-aprendizagem sempre será primordial a consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade local, regional, nacional e internacional. Compõem também esse eixo o contínuo acompanhamento das atividades de pesquisas e práticas pedagógicas experimentais com o intuito de promover a acessibilidade metodológica e a autonomia do discente, estimulando assim a ação discente na relação teoria-prática.

Além de levar em conta esses princípios, recomenda-se que se tenha referência à abordagem de aprendizagem significativa, ou seja, uma abordagem pedagógica proposta por Ausubel (2003), que compreende que o sentido da aprendizagem reside na substancial proximidade entre o que o aluno já conhece, com o sentido do desafio do novo que o objeto de conhecimento lhe representa. A chave de uma aprendizagem significativa é a vinculação substancial das novas ideias ou conceitos com a bagagem cognitiva do aluno.

As situações de aprendizagem oferecidas em nossa licenciatura devem desafiar os alunos, a partir dos conhecimentos das áreas de letras de modo geral, a compreender o processo da aquisição de uma língua e mobilizar as competências necessárias para a sua atuação profissional.

1.4 Apoio discente

O atendimento ao discente trata do acompanhamento pedagógico em relação às suas dificuldades acadêmicas, consistindo na oferta de serviço e informações que contribuam para o acesso e a permanência dos alunos nos diversos programas de assistência estudantil existentes na instituição até a conclusão da graduação, estimulando também o fortalecimento de suas responsabilidades para com o universo acadêmico ao qual pertence.

Além disso, há o registro nos Planos de Curso cadastrados pelos docentes no SIGAA com a previsão de um horário de atendimento extra ao discente que necessitar de alguma orientação ou de apoio pedagógico referente aos conteúdos específicos de cada disciplina.

Em relação às ações inclusivas, a parceria com a Divisão de Ações Inclusivas – DAIN e com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PROEST, é fundamental para o apoio aos discentes e é conduzida de acordo com as necessidades identificadas durante a vida acadêmica de cada aluno.

Com objetivo de receber os novos alunos do curso de Letras LIBRAS, o acolhimento pedagógico é uma marca desde a primeira turma. Esse momento é oportuno para que os calouros tenham contato com as discussões importantes que envolvem o curso através de palestras e debates e também para que conheçam as políticas assistenciais da instituição, as normas acadêmicas e tudo mais que envolva a vida do graduando na UFS.

1.5 Avaliação

Os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiam a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias aos profissionais licenciados em Letras Libras, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de atividades como aulas teóricas, atividades práticas em sala de aula e em laboratórios, trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos, seminários, leituras orientadas, atividades de pesquisa, entre outras. Os procedimentos referentes à avaliação da aprendizagem dos discentes incluem instrumentos que oportunizam a manifestação de competências e habilidades variadas, pois considera-se que a avaliação deve fornecer diagnóstico não só sobre o resultado, mas também sobre o próprio processo de ensino-aprendizagem, munindo o professor e o aluno de informações que instiguem o constante questionamento, a análise crítica e a aplicação de ações de redirecionamento, tornando- a autoavaliação um quesito inerente a todo o processo de formação. Assim, entende-se a avaliação como parte do processo formativo e não como um fim em si própria.

Quanto ao amparo legal, as avaliações da aprendizagem dos discentes devem ocorrer em conformidade com as Normas do Sistema Acadêmico de Graduação da Universidade Federal de Sergipe em vigor.

Além dos procedimentos internos, o processo de avaliação do curso está submetido ao programa de avaliação externo dos cursos universitários, previsto na legislação federal.

Como avaliação do projeto, esta Resolução deve ser revista a cada 04 (quatro) anos, a partir da sua entrada em vigor, para fins de ajustes, retificações e/ou ratificações que acarretem a manutenção da excelência do ensino no curso.

1.5 Infraestrutura do Curso

No mês de setembro de 2018 o DELI passou a funcionar em um espaço físico próprio, localizado ao lado do Centro de Vivência. A construção está indicada pela seta vermelho e branca na imagem abaixo:



Imagem 1: Desenho do Campus de São Cristóvão

Fonte: ufs.br/conteudo/64751-area-construida-do-campus-de-sao-cristovao-cresceu-76-em-sete-anos

A estrutura física é composta por:

quatro salas de aula, equipadas com ar condicionado, mesa e cadeira para o docente e carteiras individuais com capacidade para 30 alunos cada;

uma sala de reuniões, equipada com ar condicionado, uma mesa redonda, 4 cadeiras e uma poltrona;

um auditório, com cadeiras individuais com capacidade para 40 pessoas;

um laboratório de informática e produção audiovisual (Laboratório Multimídia de Produção e Práticas Bilíngues – LABIL, cujos equipamentos já adquiridos são os

seguintes: 01 Computador estação avançada, 01 Computador DATEN para edição, 03 Computadores HP, 03 estabilizadores, 01 Nobreak 2KVA, 06 Monitores de vídeo, 01 HD STORAGE LACIE, 01 Filmadora SONY, 01 Aparelho telefônico IP com fio bivolt.

05 salas de professores, equipadas com ar condicionado e contendo mesas, cadeiras, armários e estantes;

uma secretaria, equipada com ar condicionado, três mesas e 5 cadeiras;

um almoxarifado;

uma sala da coordenação, equipada com ar condicionado, uma escrivaninha, uma mesa redonda pequena, 4 cadeiras, um armário alto e um baixo;

uma sala das intérpretes, equipada com ar condicionado e contendo mesas, cadeiras, armários e estantes;

uma copa, equipada com ar condicionado, micro-ondas, geladeira, bebedouro, uma mesa, cadeiras e estantes;

um banheiro masculino para docentes

um banheiro feminino para docentes

um banheiro masculino para discentes

um banheiro feminino para discentes

um bebedouro para uso geral

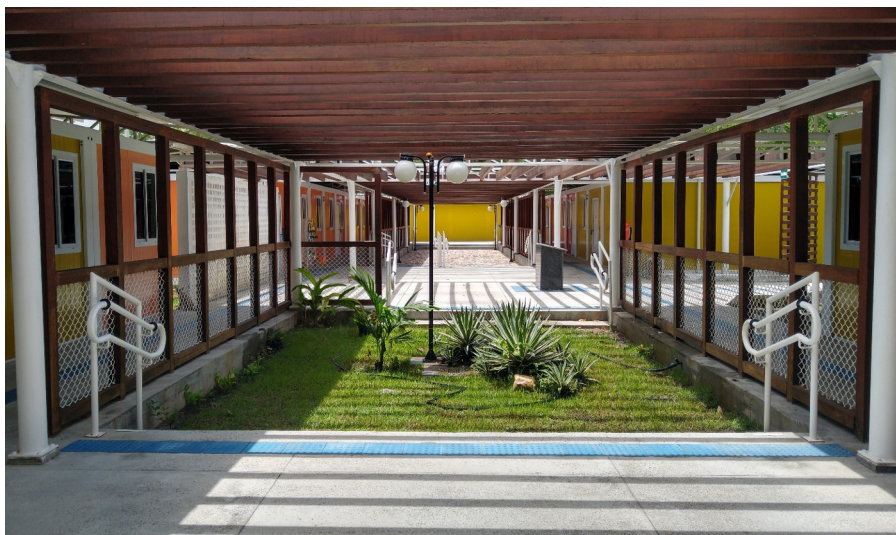


Imagem 2: Pátio central do Departamento de Letras LIBRAS tendo ao fundo o LABIL

Fonte: Foto tirada pela docente Ana Flora Schlindwein

O espaço de trabalho para a coordenação do curso corresponde a uma sala localizada ao lado da secretaria do curso, o que otimiza o trabalho administrativo e permite visibilização das ações acadêmico administrativas, possui equipamento adequado, atende às necessidades institucionais e permite o atendimento individualizado de pessoas ou de grupos com privacidade.

Equipamentos eletrônicos usados nas aulas, como Datashows e notebooks ficam guardados na secretaria pois as gaiolas de proteção ainda não foram instaladas nas salas.

Além do LABIL (em fase de aquisição de equipamentos), os alunos do DELI podem acessar ao laboratório do Centro de Educação e Ciências Humanas e os computadores da BICEN.

Com relação ao acervo bibliográfico, o DELI, assim como os demais departamentos da UFS, não possui uma biblioteca própria, e as referências usadas nas disciplinas são geralmente encontradas na Biblioteca Central do campus. Apesar do curso ser apenas matutino, a secretaria funciona de manhã e à tarde, no horário das 7:00 as 12:30 e das 14:00 as 17:00.

Considerando a infraestrutura humana, o departamento conta com 01 Técnico em Áudio Visual, 01 Assistente em Administração e 01 Auxiliar Administrativo terceirizado, 17 docentes efetivos do curso que se enquadram no regime de Dedicção Exclusiva, sendo 10 doutores e 07 mestres. Todos os 17 docentes participam das reuniões de colegiado, exceto aqueles afastados para capacitação ou qualificação. Atualmente o Núcleo Docente Estruturante é composto por oito docentes do curso, 6 deles com doutorado e tem a Coordenadora do Curso como integrante, com todos atuando em regime de Dedicção Exclusiva. O NDE atua efetivamente no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

Todos os docentes atuam objetivando o tripé ensino, pesquisa e extensão, alguns tendo mais destaque em uma ou outra área. Por exemplo, o Prof. Dr. Fernando de Mendonça ganhou o Prêmio Melhores Projetos de Extensão UFS 2017-2018, sendo primeiro lugar na área temática Cultura, PROEX – UFS, assim como o Prof. Dr. Edivaldo da Silva Costa, que já soma dois prêmios destaque na grande área de Linguística, Letras e Artes, Em 2020 recebeu o prêmio pela realização do trabalho intitulado PVD7342 - Inventário do Corpus Especializado em Libras da Universidade Federal de Sergipe executado pelo aluno Luandson Silva de Jesus, graduando de engenharia eletrônica e em 2018, com o projeto PVD5636 - Sinalário de matriz visual das terminologias específicas da linguística de Língua Brasileira de Sinais, executado por Bruno da Silva Bonfim, graduando em História. Tanto o Prof. Dr. Fernando quanto o Prof. Dr. Edivaldo também se destacam por suas publicações em revistas e capítulos de livros.

Há professores que promovem internacionalmente as pesquisas realizadas na UFS, como o trabalho “Direitos humanos e luta por reconhecimento: leitura crítica das reivindicações em produções textuais de surdos brasileiros”, desenvolvido pela Profa. Dra. Cleide Emilia Faye Pedrosa e pela Profa. Ms. Alzenira Aquino de Oliveira e apresentado no *Cuarto Simposio Internacional de la Cátedra UNESCO Lectura y Escritura e Inauguración de la Subsede Cátedra Unesco en la Universidad Católica del Maule*, no Chuilke, realizado em 2020. Em 2017 a Profa.

Dra. Ana Flora Schindwein apresentou a comunicação “Opacidade das Imagens e seu lugar no ensino de Português como Segunda Língua para Surdos: reflexões a partir da Multimodalidade e dos Multiletramentos” durante o *VI SIMELP - Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa* realizado em Santarém, Portugal.

O DELI está constituído dessa forma, por uma equipe multidisciplinar, estabelecida em consonância com o PPC, sendo responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias, possuindo um plano de gestão documentado e implementado com ações definidas, bem como os processos de trabalho são devidamente formalizados em consonância com a política institucional da UFS. O colegiado é atuante e está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

1.6. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

Ementário dos componentes curriculares do curso de graduação em Letras LIBRAS Licenciatura – Matutino

1. COMPONENTES OBRIGATÓRIOS OFERTADOS PELO DEPARTAMENTO DE LETRAS LIBRAS

LETRL0070 - LIBRAS I

CR: 08 CH: 120 TEORIA: 60 PRÁTICA: 60 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: Conceitos básicos nos estudos das línguas de sinais. Introdução às práticas de compreensão e produção em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, através do uso de estruturas e funções comunicativas básicas elementares. Introdução à estrutura gramatical da LIBRAS. Narrativas pessoais simples. Classificadores básicos. Construções afirmativas, negativas e interrogativas básicas. Práticas iniciais de diálogos em LIBRAS.

Bibliografia:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2004

COSTA, J. **A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola editorial, 2009.

_____. **O ouvinte e a surdez.** São Paulo: Parábola editorial, 2002.

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 6ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

LETRL0066 - ESTRATÉGIAS DE LEITURA LITERÁRIA

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 30 PRÁTICA: 30 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: Relações entre a literatura, a sociedade e as diversas formas de saber. Distinção entre textos literários e não-literários. Práticas de leitura e reconhecimento de subjetividades. O agenciamento do texto para a formação cidadã e acadêmica.

Bibliografia:

CANDIDO, A. **Vários escritos.** São Paulo: Duas Cidades, 2004.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários.** 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N.(orgs.) **Leitura subjetiva e ensino de literatura.** São Paulo: Alameda, 2013.

SARTRE, JP. **Que é a literatura?** São Paulo: Ática, 1989.

TODOROV, Tn. **Os gêneros do discurso.** São Paulo: Martins Fontes, 1980.

LETRL0087 - TEORIA DOS CÓDIGOS E DAS LINGUAGENS

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 60 PRÁTICA: - PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: Introdução aos estudos da linguagem. O que são linguagens? As especificidades dos sistemas de linguagem. Língua e Linguagem. Linguagem, língua e sistemas de comunicação. As funções da linguagem humana. Os fatores de comunicação da linguagem humana. Teoria dos códigos verbais e não verbais. Teoria da significação. O conceito de signo. A constituição das linguagens em signos. Princípios para análise dos sistemas de linguagem. A classificação dos signos. Ícones, índices e símbolos.

Bibliografia:

CHALHUB, S. **Funções da linguagem.** 12. Ed. São Paulo: Ática, 2006.

COELHO NETTO, J. **Semiótica, informação e comunicação.** 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1980.

EPSTEIN, I. **O signo.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

SANTAELLA, L. **O que é Semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 2012.

SIMÕES, D. **Semiótica & Semiologia**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 1999.

TURIN, R. **Introdução aos estudos das linguagens**. São Paulo: Annablume, 2007.

LETRL0001 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 30 PRÁTICA: 30 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: História da educação de surdos. Legislação e surdez. Modelos Educacionais na educação de surdos. Estudo inter/multicultural de identidades surdas. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais.

Bibliografia:

BRASIL. Presidência da República. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS e dá outras providências. Brasília: 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura - MEC. Decreto n. 5.626 - Regulamenta a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Brasília, 2005.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015

CARVALHO, P.. **Breve História dos Surdos** – no Mundo e em Portugal. Surd’Universo. Livraria Especializada. 1ª edição. 2007

FERNANDES, E. (Org.). **Surdez e Bilingüismo**. 7ª Ed. Mediação. Porto Alegre, 2015

GÓES, M.C. **Linguagem, surdez e educação**. 4. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 106 p. (Coleção educação contemporânea).

LACERDA, C.B.F. de; SANTOS, L.F.S. dos; CAETANO, J. F. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R.M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011

LETRL0068 - ESTUDOS EM LETRAS LIBRAS I

CR: 02 CH: 30 TEORIA: 15 PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: O que é ciência e como ela se diferencia do senso comum. Como pesquisar e que instrumentos utilizar para iniciar um trabalho de pesquisa. Diferença entre resumo, resenha e diários de leitura para a revisão bibliográfica. Normas vigentes da ABNT. Propostas de normas para produção de textos acadêmicos em LIBRAS. Elaboração de resumo, resenha e diários de leitura para a revisão bibliográfica em português e LIBRAS.

Bibliografia:

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MACHADO, A.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

GUSTAVII, B. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. São Paulo: Parábola, 2017

LETRL0071 - LIBRAS II**CR: 08 CH:120 TEORIA:30 PRÁTICA: 90 PRÉ-REQUISITO: LETRL0070 (PRO)**

Ementa: Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas básicas. Descrições elaboradas de pessoas e cenários. Narrativas pessoais elaboradas. Uso do corpo e do espaço para estabelecimento de referentes. Tipos de verbos na LIBRAS. Diferentes tipos de classificadores. Coarticulação na soletração manual e de números. Expressão de relações causais simples. Construções afirmativas, negativas e interrogativas elaboradas. Práticas de diálogos básicos em LIBRAS.

Bibliografia:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2004

QUADROS, R.M; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R.M. **LIBRAS**. São Paulo: Parábola, 2019

LETRL0100 - INTRODUÇÃO À TEORIA LITERÁRIA**CR: 04 CH:60 TEORIA:60 PRÁTICA: - PRÉ-REQUISITO: LETRL0066 (PRO)**

Ementa: Introdução e evolução do conceito de Literatura. Poética literária e relações filosóficas. Estudos dos gêneros literários clássicos. As teorias literárias do séc. XX e XXI. Estudos dos gêneros literários modernos. Análise de categorias narrativas e poéticas.

Bibliografia:

ARISTÓTELES. **Arte poética**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

PLATÃO. **A república**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LETRL0093 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 60 PRÁTICA: - PRÉ-REQUISITO: LETRL0087 (PRO)

Ementa: Visão geral do Fenômeno da linguagem e de seus métodos de investigação científica, considerando temas como: Linguagem e sociedade, linguagem e línguas naturais, a língua como objeto de estudo, o problema do objeto e do método, áreas da linguística, a linguística e outras ciências. As propostas do Estruturalismo a partir de Ferdinand Saussure. Stokoe e a Linguística das línguas de sinais.

Bibliografia:

FIORIN, (org.). **Introdução à Linguística**. Objetos teóricos: Volume 1. São Paulo: Contexto, 2002
_____. **Introdução à Linguística**. Princípios de análise: Volume 2. São Paulo: Contexto, 2003

MARTELOTTA, M. (org). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008

PEDROSA, C.E.F. **Introdução à Linguística**. Natal: EAD, 2013.

VIOTTI, E. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. Florianópolis: Editora da UFSC, coleção Letras Libras, 2008.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1997

LETRL0092 - INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA APLICADA NA ÁREA DA LIBRAS

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 45 PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: LETRL0087 (PRR)

Ementa: Contexto histórico do surgimento da Linguística Aplicada. As teorias que influenciaram a Linguística Aplicada e as mudanças ocorridas desde seu surgimento até os dias de hoje. Os estudos sobre os (multi)letramentos. A relação entre linguística aplicada e os estudos sobre aquisição de LIBRAS como Língua Materna e como Língua Adicional. Teorias sobre o bilinguismo e a educação bilíngue.

Bibliografia:

CELANI, M. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: PASCHOAL, M.; CELANI, (orgs.) **Linguística Aplicada: da aplicação da Linguística à linguística transdisciplinar**. São Paulo: Educ. 1992, p. 15-23.

CELANI, M. **Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada**. Linguagem & Ensino (UCPel), Pelotas/RS, v. [8, n.1, p. 101-122](#), 2004.

Celani, M. A. Transdisciplinaridadena Lingüística Aplicada no Brasil. In I. Signorini, & M. Cavalcanti, (Orgs.), **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

FREIRE, M.; VIEIRA-ABRAHÃO, M; BARCELOS, A (Orgs.). 2005. **Linguística Aplicada e contemporaneidade**. Campinas, SP: ALAB/Pontes.

KLEIMAN, A. B. Afinal o que é linguística aplicada? In: **Intercâmbio**. São Paulo: LAEL/PUC: 1-12, 1990.

PEREIRA, R.; ROCA, P. (Orgs.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.

ROCHA, D.; DAHER, D. Afinal, como funciona a Linguística Aplicada e o que pode ela se tornar?. **DELTA**. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (PUCSP. Impresso), v. 31, p. 105-141, 2015.

LETRL0065 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 30 PRÁTICA: 30 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: Marcos conceituais, políticos e normativos da educação inclusiva. Identificação e caracterização das deficiências. Práticas pedagógicas inclusivas: as adequações curriculares, metodológicas e organizacionais do sistema escolar. A formação de professores no contexto da educação inclusiva. Construção e realização de práticas inclusivas. Ações extensionistas relacionadas à temática da disciplina.

Bibliografia:

BUENO, J.; MENDES, G.; SANTOS, R. (Org.). **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. Brasília, DF: Junqueira&Marin, [2008]

GÓES, M.; LAPLANE, A. (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 4. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. 153 p.

LOURENÇO, E. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 85 p. (Cadernos da diversidade)

MEDEIROS, S. (Org.); CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (BRASIL). **Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica: diversidade e inclusão**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013.

MENDES, E.; ALMEIDA, M. (Org.). **Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2010.

LETRL0069 - ESTUDOS EM LETRAS LIBRAS II

CR: 02 CH: 30 TEORIA: 15 PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: LETRL0068 (PRR)

Ementa: Os fundamentos da metodologia de pesquisa científica e normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. A organização de texto científico: pré-escrita e desenvolvimento do texto. Como escrever e ilustrar um artigo científico. Elaboração de um artigo científico que contenha uma proposta de pesquisa a ser desenvolvida.

Bibliografia:

BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 296 p. (Biblioteca Artmed. Métodos de Pesquisa). ISBN 9788536323008.

FAPESP. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Código de Boas Práticas Científicas. Disponível em: http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas_2014.pdf. 2014

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LETRL0072 - LIBRAS III

CR: 08 CH: 120 TEORIA: 30 PRÁTICA: 90 PRÉ-REQUISITO: LETRL0071 (PRO)

Ementa: Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas. Descrições elaboradas de pessoas e cenários. Narrativas pessoais complexas. Uso do corpo e do espaço para estabelecimento de referentes. Introdução ao uso de verbos na LIBRAS. Diferentes tipos de classificadores e seu uso contextualizado. Coarticulação na soletração manual e de números. Expressões de relações causais simples. Práticas de diálogos estruturados em LIBRAS.

Bibliografia:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2004

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R.M. **LIBRAS**. São Paulo: Parábola, 2019

LETRL0106 - LITERATURA SURDA E PRÁTICA DE ENSINO

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 15 PRÁTICA: 45 PRÉ-REQUISITO: LETRL0100 (PRO)

Ementa: Diferentes tipos de produção literária em LIBRAS. Práticas de adaptação e tradução do texto literário para a língua de sinais, mediante os contextos em que se fundam os discursos da cultura ouvinte e/ou surda. Métodos de ensino de literatura. A multimodalidade da literatura surda. O professor de literatura no contexto sociocultural. Elaboração de projetos vinculados ao ensino da literatura surda e prática docente.

Bibliografia:

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DINIZ, I.; GRANDE, K. **Livroclip da Obra Dom Casmurro**, de Machado de Assis: semiótica, literatura e hipermídia. **Entretextos**. UEL, Londrina: v. 13, n. 02, 2013.

GAVA, Á. **Breves considerações sobre a literatura surda**. Acta Semiotica et Lingvistica, v. 20, n. 2, João Pessoa, UFPB, p. 61-76, 2015.

GOMES, C. Letramento digital: o vídeo como recepção do texto literário. In: SOBRAL, Maria Neide; GOMES, Carlos Magno; ROMÃO, Eliana (Orgs). **Didática on-line: letramentos, narrativas e materiais**. Maceió: EDUFAL, 2017, volume 02.

KARNOPP, L. **Metodologia da literatura surda**. Florianópolis: UFSC, 2009.

_____; MACHADO, R. Literatura surda: ver histórias em língua de sinais. **Anais do 2o Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação (CD) – 2SBECE**. Canoas: ULBRA, 2006.

SILVEIRA, R. Contando histórias sobre surdos(as) e surdez. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Estudos Culturais em Educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

LETRL0096 - LINGUAGEM E SOCIEDADE

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 60 PRÁTICA: - PRÉ-REQUISITO: LETRL0093 (PRO)

Ementa: A língua como um fenômeno social: de Saussure à Labov. Das dicotomias à variação linguística. Línguas, dialetos e povos. Línguas em contato. Política Linguística. Mudanças e variações linguísticas. Sociolinguística Interacional - Gumperz. Bilinguismo.

Bibliografia:

BORTONI-RICARDO, S. **Nós chegemos na escola e agora**; sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

- CALVET, L.J. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.
- CESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender Libras. São Paulo: Parábola, 2012.
- GOLDFIELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 6ª ed. São Paulo: Plexus, 2002. P. 117
- GUMPERZ, J.J. Convenções de contextualização. In: RIBEIRO, B. T. & P. M. GARCEZ (orgs.) **Sociolingüística Interacional**: antropologia, lingüística e sociologia em análise do discurso. São Paulo: edições Loyola, 2002 , p. 149-182.
- LABOV, W. Padrões **Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MORATO, E. O interacionismo no campo da linguística. In: MUSSALIN, Fernanda; RIBEIRO, B. T. & P. M. GARCEZ (orgs.) **Sociolinguística Interacional**: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso. São Paulo: edições Loyola, 2002.
- WEINREICH, U.; LABOV, L.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.

LETRL0011 - FONÉTICA E FONOLOGIA DA LIBRAS

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 45 PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: LETRL0070 (PRO)

Ementa: Conceituação de Fonética e Fonologia. Breve explanação da anatomia e fisiologia da fala e da produção sinalizada. Critérios de classificação dos sons da fala e dos parâmetros dos sinais. Abordagem contrastiva da fonologia de línguas orais e línguas sinalizadas. Fonemas da LIBRAS e suas variantes. Fonologia e o ensino de línguas.

Bibliografia:

- CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.
- FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática da Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- QUADROS, R.M. Fonética e Fonologia. In Quadros, R.M. **LIBRAS**. São Paulo: Parábola, 2019.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- SOUZA, P. C. de & SANTOS, R.S. **Fonética. Fonologia**. In: J.L. Fiorin (org.) Introdução à lingüística, v. 1. São Paulo: Contexto, 2003.

LETRL0062 - DIDÁTICA E EDUCAÇÃO DE SURDOS

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 15 PRÁTICA: 45 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: Didática e experiência visual de surdos no ensino fundamental, ensino médio, ensino superior e ensino profissionalizante. O currículo na educação de surdos. Propostas de ensino para educação de surdos. Didática e dinâmica na aula de/com surdos. Propostas metodológicas e

materiais didáticos. Ações extensionistas relacionadas à didática no contexto da educação de surdos.

Bibliografia:

LODI, A; DORZIAT, A; FERNANDES, E. (Org.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012.

SILVA, L. **Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma educação sem exclusão**. São Paulo, SP: Paulinas, 2014. 117 p. (Coleção Pedagogia e educação. Série Formação continuada.)

SKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

VEIGA, I. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 12. ed. São Paulo: Papyrus, 2007. 183 p. (Magistério : formação e trabalho pedagógico)

VEIGA, I (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?**. 21. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. 159 p. (Coleção magistério : formação e trabalho pedagógico)

LETRL0099 - ESTUDOS DE LINGUÍSTICA APLICADA NA ÁREA DA LIBRAS

CR: 02 CH: 30 TEORIA:30 PRÁTICA: - PRÉ-REQUISITO: LETRL0092 (PRO)

Ementa: As propostas transdisciplinares da Linguística Aplicada nos estudos da LIBRAS: diálogos com a educação, os estudos culturais, a psicologia, a história, a antropologia, a sociologia etc.

Reflexões sobre pesquisas desenvolvidas em LIBRAS.

Bibliografia:

BRAGA, D.B. Letramento na Internet: o que mudou e como tais mudanças podem afetar a linguagem, o ensino e o acesso social. In KLEIMAN, A.B.; CAVALCANTI; M.C. **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas (SP): Mercado das Letras, 2007.

CAVALCANTI, M.; SILVA, I.R. “Já que ele não fala, podia ao menos escrever...” O grafocentrismo naturalizado que insiste em normalizar o surdo. In KLEIMAN, A.B.; CAVALCANTI; M.C. **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas (SP): Mercado das Letras, 2007.

JESUS, D.N.S.; GATTOLIN; S.R.B. Letramento e Formação inicial e contínua de professores de línguas estrangeiras. In ROCHA, C.H.; FRANCO MACIEL, R. **Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre discursos e práticas**. Campinas (SP): Pontes, 2013.

QUADROS, R.M. Linguística Aplicada e Libras. In Quadros, R.M. **LIBRAS**. São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, R. **Pedagogia dos Multiletramentos**. In ROJO, R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

LETRL0073 - LIBRAS IV

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 15 PRÁTICA: 45 PRÉ-REQUISITO: LETRL0072 (PRO)

Ementa: Aprofundamento das estruturas da língua em funções comunicativas, aperfeiçoamento da compreensão e produção de estruturas sintáticas complexas. Textos elaborados com uso de tópicos em contextos da LIBRAS. Construções afirmativas, negativas e interrogativas complexas. Apropriação do uso dos verbos e seus argumentos na LIBRAS. Práticas de diálogos avançados em LIBRAS,

Bibliografia:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2004

QUADROS, R.M. **LIBRAS**. São Paulo: Parábola, 2019

LETRL0105 - LINGUAGEM POÉTICA E POESIA VISUAL

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 30 PRÁTICA: 30 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: Linguagem poética e literariedade. Estratos de análise do texto poético. Práticas de adaptação, tradução e criação de poesia para língua de sinais e seu ensino. Ações extensionistas relacionadas à poesia visual e sua produção.

Bibliografia:

CARA, S. **A poesia lírica**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.

FILHO, D. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 1986.

GOLDSTEIN, N. **Versos, sons, ritmos**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1991.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1973.

PAZ, O.. **A outra voz**. São Paulo: Siciliano, 1993.

QUADROS, R. M.; SUTTON-SPENCE, R. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: _____. **Estudos surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006. p. 110-164.

QUADROS, R.M. Poemas em Libras. In QUADROS, R.M. **LIBRAS**. São Paulo: Parábola, 2019.

LETRL0104 - LINGUAGEM E COGNIÇÃO

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 60 PRÁTICA: - PRÉ-REQUISITO: LETRL0096 (PRO)

Ementa: História da Psicolinguística. Linguagem e cognição. Línguas orais-auditivas e línguas espaço-visuais. Linguagem e Pensamento. Linguagem e pensamento verbal. Linguagem e pensamento não-verbal. Fundamentos biológicos da linguagem. A linguagem e o cérebro. Teorias de aquisição da linguagem. Estágios do desenvolvimento linguístico.

Bibliografia:

- DEL RÉ, A. A pesquisa em aquisição da linguagem: teoria e prática. In: DEL RÉ, Alessandra (org). **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FERNANDES, E. Pensamento e Linguagem. In: CARNEIRO, M. (Org). **Pistas e Travessias: bases para estudos da linguagem**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999. p. 63-81.
- FERNANDES, E. Aquisição da gramática. In: CHIAVEGATTO, V.(Org). **Pistas e Travessias II: bases para o estudo da gramática, da cognição e da interação**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002. p. 43-55.
- FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.
- FINGER, I; QUADROS, R.M. **Teorias de aquisição da linguagem**. Ed.: editora da UFSC, 2008.
- GROLLA, E.; SILVA, M. **Para conhecer aquisição da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2014.

LETRL0020 - MORFOLOGIA DA LIBRAS

CR: 04 CH:60 TEORIA: 45 PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: LETRL0071 (PRO)

Ementa: Princípios básicos da Morfologia. Abordagem contrastiva da morfologia de línguas orais e línguas sinalizadas. Processos morfofonológicos e a formação de sinais em LIBRAS. As regras morfológicas da LIBRAS: processos de derivação e flexão. Classificadores em LIBRAS.

Bibliografia:

- FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática da Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- QUADROS, R.M. Morfologia. In Quadros, R.M. **LIBRAS**. São Paulo: Parábola, 2019.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- RODERO-TAKAHIRA, A. G. **Compostos na língua de sinais brasileira**. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- SILVA, M.C. **Morfologia**. Florianópolis (SC): Centro de Comunicação e Expressão/UFSC. 2009.
- Disponível no endereço:
http://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/morfologia/assets/430/Texto_Base_Morfologia_21_Fev_2009.pdf

LETRL0077 - METODOLOGIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS COMO L1

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 15 PRÁTICA: 45 PRÉ-REQUISITO: LETRL0072 (PRO)

Ementa: Concepções de linguagem e ensino. Abordagens e metodologias de ensino de LIBRAS como L1. Fundamentos, princípios e conceitos de material didático para alfabetização de surdos e o ensino de língua de sinais. Processo Avaliativo. Ações extensionistas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem de LIBRAS como primeira língua.

Bibliografia:

ALBRES, N. (Org). **Libras em estudo:** ensino-aprendizagem. São Paulo: FENEIS, 2012.

BASSO, I.; STROBEL, K.; MASUTTI, M. **Metodologia de Ensino de Libras – L1.** Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2009.

GORSKI. E., FREITAG, R. **Ensino de Língua Materna.** Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2010.

QUADROS. R.M.. **Alfabetização e o ensino da língua de sinais.** Textura. Canoas n.3. 2º semestre de 2000. p.53-61-J

LETRL0081 - PSICOLOGIA E ESTUDOS SURDOS

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 45 PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: Conceitos básicos da Psicologia e suas implicações na educação de surdos. Princípios e teorias gerais do desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual e social da pessoa surda e ouvinte. Principais áreas de pesquisa em psicologia do desenvolvimento e suas contribuições para a compreensão do processo educacional do surdo.

Bibliografia:

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa: da infância à terceira idade.** Rio de Janeiro: LTC Editora, 2003.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** São Paulo: Saraiva, 2009.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** São Paulo: Plexus, 2002.

LEFRANÇOIS, G. **Teorias da aprendizagem: o que o professor disse.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.

PAPALIA, D.; FELDMAN, R. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: AMGH, 2013.

LETRL0074 - LIBRAS V

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 15 PRÁTICA: 45 PRÉ-REQUISITO: LETRL0073 (PRO)

Ementa: Aprofundamento do uso sintático-semântico dos verbos e seus argumentos na LIBRAS. Uso avançado de classificadores: tipos de classificadores, suas restrições e funções nas línguas de sinais. O uso do espaço nos níveis de análise da língua de sinais. Os verbos como complexos classificadores. Práticas de diálogos complexos em LIBRAS.

Bibliografia:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2004

QUADROS, R. M., PIZZIO, A. L. Aquisição da língua de sinais brasileira: constituição e transcrição dos corpora. In H. Salles (Org.) **Bilingüismo e surdez**. Questões lingüísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

QUADROS, R.M. **LIBRAS**. São Paulo: Parábola, 2019

LETRL0084 - SINTAXE DA LIBRAS

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 45 PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: LETRL0072 (PRO)

Ementa: Concepções gerais e conceitos lingüísticos sobre a sintaxe das línguas. A sintaxe espacial. Aspectos sintáticos da LIBRAS. A ordem sintática na LIBRAS.

Bibliografia:

FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática da Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, R.M. Sintaxe. In Quadros, R.M. **LIBRAS**. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

LETRL0078 - METODOLOGIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS COMO L2

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 15 PRÁTICA: 45 PRÉ-REQUISITO: LETRL0072 (PRO)

Ementa: Concepções de linguagem e ensino. Abordagens e metodologias de ensino de LIBRAS como L2. Fundamentos, princípios e conceitos de material didático para o ensino de LIBRAS como L2. Ações extensionistas relacionadas ao ensino e aprendizagem de LIBRAS como L2.

Bibliografia:

ALBRES, N. A. – Ensino de libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores – 1 ed. – Curitiba: Appris, 2016.

QUADROS, R. M. – **Alfabetização e o ensino de língua de sinais.**

_____, PERLIN, G. (org.) – **Estudos Surdos II.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

_____, KARNOPP, L. – **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos.** Porto Alegre: ArtMed, 2004. QUADROS, R. M. – **Alfabetização e o ensino de língua de sinais.** Mimeo (s/d)

_____, PERLIN, G. (org.) – **Estudos Surdos II.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

SUASSUNA, L. **Ensino de língua:** uma abordagem pragmática – 13 ed. - Campinas, SP: Papyrus, 1995 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

LETRL0095 - LINGÜÍSTICA APLICADA E O ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 15 PRÁTICA: 45 PRÉ-REQUISITO: LETRL0092 (PRR)

Ementa: A relação entre Linguística Aplicada e o ensino de Línguas Adicionais, tanto na educação de surdos como na de ouvintes. Discussão sobre a realidade linguística em contextos fronteiriços, plurilíngues e de territórios em conflitos e as questões que emergem ao ensinar uma língua adicional A língua de herança.

Bibliografia:

CARRERA SZUNDY, P.T; ARAÚJO, J. C; NICOLAIDES, C. S.; SILVA, K. A. **Linguística Aplicada e sociedade:** ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

CAVALCANTI, M. C. Reflexões sobre a prática como fonte de temas para projetos de pesquisa para a formação de professores de LE. In J. C. P. Almeida Filho (Org.), **O professor de língua estrangeira em formação.** Campinas: Pontes, 1999a.

CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. **Revista DELTA**, 15, Número Especial, 385-418, 1999b.

CELANI, M. A. Transdisciplinaridadena Lingüística Aplicada no Brasil. In SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Orgs.), **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade.** Campinas: Mercado de Letras, 1998.

PEREIRA, R.; ROCA, P. (Orgs.). **Linguística aplicada:** um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

LETRL0063 - AVALIAÇÃO NO ENSINO DE LIBRAS

CR: 02 CH: 30 TEORIA: 15 PRÁTICA:15 PRÉ-REQUISITO: LETRL0062 (PRO)

Ementa: Apresentação dos conceitos que embasam a avaliação, suas funções, finalidades e características. A avaliação nos diferentes níveis da educação (Infantil, Fundamental e Médio).

Tipos diferentes de avaliação e seus instrumentos. Como utilizar produções em vídeo para o processo de avaliação em LIBRAS. Criação e aplicação de instrumentos de avaliação.

Bibliografia:

FRANCO, M. L. Pressupostos Epistemológicos da Avaliação Escolar. In: SOUZA, C. P. (Org.) **Avaliação do Rendimento Escolar**. Campinas: Papyrus, 1983. Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico, pp. 13-26

HOFFMAN, J. **Avaliação Mito e Desafio: Uma Perspectiva Construtivista**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições** 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1995.

SAN'TANNA, I.M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 2013.

LETRL0075 - LIBRAS VI

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 15 PRÁTICA: 45 PRÉ-REQUISITO: LETRL0074 (PRO)

Ementa: Estudos da variação linguística nas línguas naturais. Variação linguística nas línguas de sinais. Variação linguística na LIBRAS. Reflexões sobre tópicos de linguística aplicados à LIBRAS. Práticas de diálogos com estruturas frasais complexas e variadas em LIBRAS.

Bibliografia:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2004

QUADROS, R. M., PIZZIO, A. L. Aquisição da língua de sinais brasileira: constituição e transcrição dos corpora. In H. Salles (Org.) **Bilingüismo e surdez**. Questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cênone Editorial, 2007.

QUADROS, R.M. **LIBRAS**. São Paulo: Parábola, 2019

LETRL0022 - SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LIBRAS

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 30 PRÁTICA: 30 PRÉ-REQUISITO: LETRL0073 (PRO)

Ementa: Construção de significado nas línguas naturais. Definição de Semântica e Pragmática. As diferentes abordagens semânticas. Concepções gerais e conceitos básicos dos aspectos semânticos e pragmáticos das línguas orais e da LIBRAS. Atividades práticas de uso da LIBRAS com uso de estruturas em funções comunicativas.

Bibliografia:

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática da Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

MACHADO, F.; FELTES, H.P. **Particularidades lexicais, semânticas e pragmáticas de conceitos abstratos na tradução e interpretação de Língua portuguesa-Libras-Língua Portuguesa**: Estudo comparativo entre sujeitos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Comunicação do II Congresso do TILS - Florianópolis, SC, nov. 2010 - Universidade Federal de Santa Catarina –UFSC. Disponível no endereço:

http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010/flavia_medeiros_alvaro_machado.pdf

MCCLEARY, L.; VIOTTI, E. **Semântica e Pragmática**. Florianópolis (SC): Centro de Comunicação e Expressão/UFSC. 2009. Disponível no endereço:

http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/semanticaEPragmatica/assets/722/Texto_base_Semantica-Final_2_dez_2008.pdf

QUADROS, R.M. Estudos semântico-pragmáticos. In Quadros, R.M. **LIBRAS**. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ART

LETRL0094 - NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LIBRAS

CR: 04 CH:60 TEORIA:15 PRÁTICA: 45 PRÉ-REQUISITO: LETRL0087 (PRR)

Ementa: Reflexão sobre as possibilidades e os limites da utilização de tecnologias analógicas e digitais no processo educacional – tanto formal quanto informal. Discussão sobre a presença/ausência de novas tecnologias no ensino de LIBRAS. Análise de metodologias geralmente usadas no contexto de educação mediada por tecnologias digitais, como computadores, softwares e aplicativos. Desenvolvimento de propostas práticas que incluam o uso de tecnologias no ensino de LIBRAS.

Bibliografia:

ARAÚJO, N. M. S. Objetos de aprendizagem de língua portuguesa. In: ARAÚJO, J.; LIMA, S.C.; DIEB, M. **Línguas na web: links entre ensino e aprendizagem**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010, p. 155-176.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte - MG, v.26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010.

LEBEDEFF, T.; SANTOS, A. Objetos de aprendizagem para o ensino de línguas: vídeos de curta-metragem e o ensino de Libras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 1073-1094, 2014.

MARTINS, L.M.; LINS, H.A. Tecnologia e Educação de Surdos: possibilidades de intervenção. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 26, n. 2, p.188-206, maio/ago. 2015

ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.

STUMPF, M. R. **Educação de surdos e novas tecnologias**. Florianópolis: UFSC, 2010.

LETRL0101 - INTRODUÇÃO ÀS ESCRITAS DE SINAIS

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 30 PRÁTICA: 30 PRÉ-REQUISITO: LETRL0072 (PRO) E LETRL0087 (PRR)

Ementa: Aquisição de leitura e escrita da LIBRAS. Letramento e Alfabetização na escrita da LIBRAS. Apresentação das diferentes propostas de escrita da LIBRAS: Escrita de Sinais – *Signwriting*; ELiS – Escrita das Línguas de Sinais; SEL - Sistema de Escrita da LIBRAS; e a VisoGrafia - Escrita Visogramada das Língua de Sinais.

Bibliografia:

BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Ed. do autor, Vol. 2 2015.

BARROS, M.E. **Elis - Escrita das Línguas de Sinais**: proposta teórica e verificação prática. Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC, 2008.

BENASSI, C. Escrita de Sinais Visografia: sistema de escrita da língua de sinais. **RevDia – Revista Diálogos**. “Educação, inclusão e Libras” v. 6, n. 1, jan.-abr., 2018

OLIVEIRA, A. Componentes articulatórios da Libras e a escrita SEL. *Revista Estudos da Língua(gem)*. [S. l.], v. 17, n. 2, p. 103-122, 2019.

SUTTON, V. **Lições sobre o SignWriting**: um sistema de escrita para língua de sinais. Tradução e adaptação: STUMPF, M. R., COSTA, A. C. R. s/d. Disponível em: <http://rocha.c3.furg.br/arquivos/download/lições-sw.pdf> (Acesso em 02/02/2015)

LETRL0064 - EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

CR: 03 CH: 45 TEORIA: 15 PRÁTICA: 30 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: Perspectivas histórico-culturais e psicossociais da diversidade e das diferenças do ser humano. Educação no contexto da diversidade cultural e direitos humanos. Diálogos contemporâneos e políticas públicas nas relações de gênero, diversidade sexual, relações étnico-raciais, indígena, religiosa, de necessidades especiais, de faixa geracional e sociocultural.

Bibliografia:

BRANT, L (Org.). **Diversidade cultural**: globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas. São Paulo, SP: Escrituras, 2005.

BUENO, M.; CASTRO, A. **Corpo, território da cultura**. 2. ed. São Paulo, SP: Annablume, 2009.

GARCÍA CANCLINI, N. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

GOUVÊA, F. C.; OLIVEIRA, L. F.; SALES, S.R.(Org.). **Educação e relações étnico-raciais: entre diálogos contemporâneos e políticas públicas**. 1. ed. - Petrópolis, RJ : De Petrus et Alii ; Brasília, DF: CAPES, 2014.

LIMA, C.M. (2015). Educação de surdos. Rio de Janeiro: Wak Editora. SILVA, D. J.; LIBÓRIO, R. M. (Org.). **Valores, preconceito e práticas educativas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

MOREIRA, A.F.; CANDAU, V. M. (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora, 2013.

WITKOSKI, S. A. **Educação de surdos e preconceito**. Curitiba: Editora CRV, 2012.

LETRL0127 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LIBRAS I

CR: - CH: 75 TEORIA: 45 PRÁTICA: 30 PRÉ-REQUISITO: LETRL0077 (PRO); LETRL0078 (PRO)

Ementa: Introdução às técnicas de elaboração de Plano de Ensino. Aplicação da legislação e documentos relacionados ao currículo na educação de surdos na montagem dos planos de aula. Reflexão sobre a formação do professor, linguagem e ensino através de dinâmicas práticas e observação *in loco* nos campos de estágio. Elaboração de aulas considerando a mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. Desenvolvimento de simulações de aula ~~tanto~~ do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, abordando o contexto de LIBRAS como L1 e como L2. Ações extensionistas relacionadas ao ensino em LIBRAS.

LETRL0097 - CONVERSÇÃO EM LIBRAS I

CR: 02 CH: 30 TEORIA:-- PRÁTICA: 30 PRÉ-REQUISITO: LETRL0075 (PRO)

Ementa: Estratégias de conversação em LIBRAS. Ênfase no uso, fluência e inteligibilidade em diferentes situações comunicativas em LIBRAS. Abordagem das características de diversos gêneros e tipos textuais em LIBRAS, tais como narrativos, descritivos, dissertativos e etc. Produção de textos visuo-espaciais em diversos gêneros na LIBRAS. Prática de conversação.

Bibliografia:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2004

LETRL0102 - DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO E PARADIDÁTICO EM LIBRAS

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 15 PRÁTICA: 45 PRÉ-REQUISITO: LETRL0077 (PRO); LETRL0078 (PRO)

Ementa: Criação, design e produção de materiais didáticos e paradidáticos em LIBRAS a partir das concepções de linguagem e aprendizagem vistos anteriormente. Análise de material didático em LIBRAS, tanto como L1 quanto como L2 e suas possíveis reformulações. Desenvolvimento de materiais – tanto analógicos como digitais – para ensino de LIBRAS como L1 e como L2.

Bibliografia:

ALVES, E.O.; PAIXÃO, E.A.L. A Escrita de Sinais no Livro Didático de Libras. **Anais do I CONALIBRAS** – UFU, Congresso Nacional de libras da Universidade Federal de Uberlândia, 23 a 26 de novembro em Uberlândia, Minas. GODOI, E. [et al.] (Orgs.). Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial, CEPAE. Uberlândia, 2015

FREITAS, L.A.G. O livro didático na educação dos surdos: uma releitura sobre atividades propostas. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**. Rio de Janeiro: PUC, 2011.

LEFFA, V. J. (org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. Pelotas: Educat, 2003.

MENDES, E. Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (org.) **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador: EDUFBA, 2012.

VILAÇA, M.L.C. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**. Rio de Janeiro: Unigranrio, Vol. VIII, N. XXX, Jul-Set 2009.

PERLIN, G.T.T.; REZENDE, P.L.F. **Didática e Educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC, 2011

LETRL0103 - ESCRITA DE SINAIS I

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 30 PRÁTICA: 30 PRÉ-REQUISITO: LETRL0101 (PRO); LETRL0075 (PRO)

Ementa: escrita da LIBRAS pela proposta do Signwriting. Modos de representação dos parâmetros. Símbolos de contato e pontos de articulação. Marcas para as expressões faciais. Leitura e produção de textos escritos em língua dos sinais.

Bibliografia:

BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Ed. do autor, Vol. 2, 2015.

STUMPF, M. R. **Aprendizagem da escrita de língua de sinais pelo sistema de SignWriting: língua de sinais no papel e no computador**. Tese de Doutorado. Porto Alegre, UFRGS, 2005.

SUTTON, V. **Lições sobre o SignWriting**: um sistema de escrita para língua de sinais. Tradução e adaptação: STUMPF, M. R., COSTA, A. C. R. s/d. Disponível em: <http://rocha.c3.furg.br/arquivos/download/lições-sw.pdf> (Acesso em 02/02/2015).

LETRL0128 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LIBRAS II

CR: - CH: 150 TEORIA: 30 PRÁTICA: 120 PRÉ-REQUISITO: LETRL0127 (PRO)

Ementa: Introdução às técnicas de elaboração de Plano de Aula: análise de necessidades, seleção e organização de conteúdos. Elaboração de materiais para o ensino de LIBRAS, com foco na realidade do campo de estágio. Prática simulada de ensino. Observação docente em uma escola da rede oficial, integrante dos campos de estágio, visando identificar e discutir, com os segmentos da comunidade escolar, sobre a escola que se tem e a escola que se quer, em relação ao ensino de LIBRAS.

LETRL0098 - CONVERSAÇÃO EM LIBRAS II

CR: 02 CH: 30 TEORIA: - PRÁTICA: 30 PRÉ-REQUISITO: LETRL0097 (PRO)

Ementa: Ênfase no uso, fluência e inteligibilidade em diferentes situações comunicativas complexas e aprofundadas em LIBRAS: debates, entrevistas, relatos, piadas, noticiários, mensagens em aplicativos e etc. Cultura e Identidade na produção de Gêneros Textuais em LIBRAS. Variabilidade sociocultural e modalização em LIBRAS. Prática de conversação.

Bibliografia:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2004

LETRL0085 - TEMAS CONTEMPORÂNEOS E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LIBRAS

CR: 02 CH: 30 Teoria: - Prática: 30 Pré-requisito: -

Ementa: Debates atuais sobre a relação indivíduo e sociedade – tais como direitos humanos, liberdade religiosa, diversidade étnica-racial e de gênero – e entre o indivíduo e o meio ambiente – educação ambiental, biodiversidade local – em contexto de ensino de línguas.

Bibliografia:

BRUNS, A. M. T.; SANTOS, C.; SOUZA-LEITE, C. R.; (Org.). **Violência, gênero e mídia: nos horizontes da saúde e educação**. Curitiba: Editora CRV, 2015.

MOREIRA, Antonio; CANDAU, Vera (Org.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. [2. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TIMOTHY, O. F.; IRELAND, D. **Educação como exercício de diversidade**. – Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005.

TOURAINÉ, Alain. **Poderemos viver juntos?:** iguais e diferentes. Petrópolis RJ: Vozes, 1999.

VENTURI, G.; BOKANY, V. **Diversidade sexual e homofobia no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2011.

SILVA, D. J.; LIBÓRIO, R. M. (Org.). **Valores, preconceito e práticas educativas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

TUZZIN, M.; HEMPE, C. Aprendizagem da Língua Portuguesa através da Educação Ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. REGET/UFSM v(5), n°5, p. 773 - 782, 2012.

LETRL0129 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LIBRAS III

CR: - CH: 180 TEORIA: 30 PRÁTICA: 150 PRÉ-REQUISITO: LETRL0128 (PRO)

Ementa: Participação e ministração de aulas na escola campo. Elaboração e apresentação dos resultados da pesquisa sobre o processo de ensino e aprendizagem de LIBRAS. Desenvolvimento de projetos de educação linguística e/ou literária no Ensino Fundamental, relacionados ao ensino de LIBRAS. Introdução às técnicas de elaboração de Relatório.

2. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS OFERTADOS PELO DEPARTAMENTO DE LETRAS LIBRAS

LETRL0034 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 30 PRÁTICA: 30 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: História da educação de surdos: legislação e políticas públicas. Crenças relacionadas à LIBRAS, à surdez e ao surdo. Bilinguismo para pessoas surdas. Identidade e cultura surda. Introdução a aspectos gramaticais da LIBRAS. Conversação básica em LIBRAS.

Bibliografia:

FELIPE, T A; MONTEIRO, M S. **Libras em Contexto**: curso básico, livro do professor instrutor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

_____. **Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS**. In: BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. Língua brasileira de sinais. (Série Atualidades Pedagógicas). Brasília, v. 3, n. 4 , p. 19- 61,1998.

_____. LANGEVIN, R. Sistema Ferreira-Brito-Langevin de transcrição de sinais. In: FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

FELIPE, T. A. **LIBRAS em Contexto: Livro do Estudante**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 6ª Ed, 2005.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

LIRA, G. A.; SOUZA, T. A. **Dicionário digital da Língua Brasileira de Sinais**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2005.

QUADROS, R.M. KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LETRL0122 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

CR: 04 CH:60 TEORIA:45 PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: LETRL0068 (PRO); LETRL0069 (PRO)

Ementa: Organização da pesquisa para elaboração de pré-projeto a ser desenvolvido no **Trabalho de Conclusão de Curso II**. Levantamento de material sobre o tema. Leituras iniciais que servirão de limitação do escopo da pesquisa que será realizada. Elaboração do relatório parcial.

Bibliografia:

ECO, U. **Como se faz um a tese**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

GUARINELLO, A. et. al. Surdez e Letramento: Pesquisa com surdos universitários de Curitiba e Florianópolis. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.15, n.1, p.99-120, jan.-abr. 2009.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010

LETRL0123 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

CR: 04 CH:60 TEORIA:15 PRÁTICA: 45 PRÉ-REQUISITO: LETRL0122 (PRO)

Ementa: Desenvolvimento de pesquisa científica. Aprofundamento das leituras. Redação de monografia, artigo científico ou relatório de desenvolvimento do produto apresentado ao final da disciplina.

Bibliografia: a fixar

LETRL0086 - TEORIA DA COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 60 PRÁTICA: - PRÉ-REQUISITO: --

Ementa: Língua e linguagem. Linguagem, comunicação e informação. As línguas como códigos. Os princípios de cientificidade da linguística. As ramificações da linguística. Descrição e Prescrição. Algumas definições de linguagem. A dualidade dos sistemas linguísticos. A produtividade dos sistemas linguísticos.

Bibliografia:

BAGNO, M. **Língua, Linguagem, Linguística**. São Paulo: Parábola, 2014

FERNANDES, J. D. C.; ALMEIDA, D. B. L. de. Revisitando a Gramática Visual nos cartazes de guerra. In: ALMEIDA, D. B. L. de (org.). **Perspectivas em Análise Visual: do fotojornalismo ao blog**. João Pessoa: Editora da UFPB, p. 11-31, 2008.

LOURENÇO, D. C. G. **O eixo Análise Linguística/Semiótica na BNCC: a natureza dos objetos de Conhecimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental**. Dissertação em elaboração junto ao Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino. Campina Grande, PB: UFCG, 2018.

LYONS, J. **Linguagem e Linguística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

LETRL0090 - TEORIAS DA SIGNIFICAÇÃO

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 60 PRÁTICA: - PRÉ-REQUISITO: LETRL0086 (PRR)

Ementa: As funções da linguagem. O conceito linguístico de signo. Signos, símbolos e sinais. Teorias linguísticas da significação. O conceito semiótico de signo. Significação, representação e interpretação. Ícones, índices e símbolos. Teorias semióticas da significação. Arbitrariedade e iconicidade.

Bibliografia:

COELHO NETTO, J. T. **Semiótica, Informação e Comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

NÖTH, W. **A Semiótica no Século XX**. 2.ed., São Paulo: Annablume, 1999.

SANTAELLA, L. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **A Teoria Geral dos Signos: Semiose e Autogeração**. São Paulo: Ática, 1995.

SANTAELLA, Lucia & NÖTH, Winfried. **Imagem: Cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1998.

LETRL0091 - TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 60 PRÁTICA: - PRÉ-REQUISITO: LETRL0090 (PRR)

Ementa: Empirismo e Racionalismo. Introdução à Psicolinguística. As relações entre linguagem e pensamento. Fundamentos biológicos da linguagem. Neuroanatomia funcional. Lateralização e assimetria. As áreas do cérebro relacionadas com a linguagem. A faculdade da linguagem. A hipótese behaviorista. A hipótese do inatismo. O FOXP2 e as bases genéticas da linguagem.

Bibliografia:

LEAKEY, R.. **A origem da espécie humana**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

LENNEBERG, E.H. A capacidade de aquisição da linguagem. In: **Novas perspectivas lingüísticas**. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 1971.

PINKER, S. **O instinto da linguagem**: como a mente cria a linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ROSA, M. **Introdução à (Bio)Linguística**. São Paulo: Contexto, 2013

LETRL0061 - ARTE EDUCAÇÃO PARA A PESSOA SURDA

CR: 04 CH:60 TEORIA: 30 PRÁTICA: 30 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: Fundamentos da arte educação no Brasil: função e princípios na educação inclusiva. O fazer criativo na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental para crianças surdas.

Bibliografia:

BARBOSA, A. Arte e inclusão. **CADERNO DE TEXTOS**: educação, arte, inclusão, Rio de Janeiro, v.2, n.3 , p. 18 - 21, ago./dez. 2003.

MEIRA, M.; PILLOTTO, S. **Arte, afeto e educação**: a sensibilidade na ação pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2010. 139 p. (Educação arte ; 12.).

MENDES, R.; CAVALHERO, J.; GITAHY, A. **Artes visuais na educação inclusiva**: metodologias e práticas do instituto Rodrigo Mendes. São Paulo, SP: Peirópolis, 2010. 143 p.

MENDES, G.; SILVA, M.; SCHAMBECK, R. **Objetos pedagógicos**: uma experiência inclusiva em oficinas de artes. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2012. 175 p.

SANTOS, M. Educação artística e inclusão: possíveis interseções. **CADERNO DE TEXTOS: Educação, Arte, Inclusão**, Rio de Janeiro, v.2, n.3 , p. 28 - 35, ago./dez. 2003.

LETRL0080 - NEUROPSICOLOGIA E SURDEZ

CR: 04 CH:60 TEORIA: 45 PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: Conceitos básicos e principais abordagens da Neurociência e Neuropsicologia. Neuropsicologia aplicada ao processo de ensino-aprendizagem do surdo. Processos cognitivos e

aprendizagem da pessoa surda. Conceitos básicos da neuroeducação e suas contribuições para os estudos surdos.

Bibliografia:

CAPOVILLA, F. (Org.) **Neuropsicologia e aprendizagem**: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Scortecci, Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, 2002.

COSENZA, R.M.; GUERRA, L.B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FONSECA, V. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem**: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

GÓES, M. C. R.. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 2012.

RELVAS, M. P. **Neurociência e educação**: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

LETRL0083 - PSICOLOGIA, CINEMA E INCLUSÃO

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 45 PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: Estudo do filme como objeto de pesquisa. Principais abordagens sobre cinema e inclusão. Psicologia e as múltiplas fases do cinema. Interpretações biopsicossociais no cinema. As emoções e a compreensão dos filmes. Recepção, efeito e função do filme. Cinema, aprendizagem e surdez. Estudos diferenciados sobre teorias dos filmes inclusivos.

Bibliografia:

EDGAR-HUNT, R.; MARLAND, J. ,RAWLE, S. *A linguagem do cinema*. Porto Alegre, Bookman, 2013.

LUZ, R.D. **Cenas surdas**: os surdos terão lugar no coração do mundo? São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, R. P. **Cinema e educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

STAM, R. **Introdução à Teoria do Cinema**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2003.

TURNER, G. *Cinema como prática social*. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

YOUNG, S. D. **A psicologia vai ao cinema**: o impacto psicológico da sétima arte em nossa vida e da sociedade moderna. São Paulo: Cultrix, 2014.

LETRL0082 - PSICOLOGIA E ESTUDOS SURDOS

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 45 PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: Abordagens teóricas da psicologia e suas implicações no processo psicossocial do Surdo. A relação psicologia social e educação em temas da surdez. A surdez e o paradigma sócio antropológico. Identidade surda. A surdez e suas representações: na família, escola e trabalho.

Bibliografia:

ARONSON, E.; WILSON, T. D.; AKERT, R. M. **Psicologia social**. Rio de Janeiro: LTC, Editora, 2002.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Carlos, SP, EDUFSCar, 2009.

LACERDA, C.; SANTOS, L. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à LIBRAS e educação de surdos. São Paulo, Parábolas, 2013.

LEFRANÇOIS, G. **Teorias da aprendizagem: o que o professor disse**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LETRL0079 - NARRATIVAS LITERÁRIAS E AUDIOVISUAIS

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 30 PRÁTICA: 30 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: Princípios da narrativa literária. Estratos de análise do texto em prosa. Práticas de adaptação, tradução e criação de narrativas literárias para LIBRAS.

Bibliografia:

BRAIT, B. **A personagem**. São Paulo: Ática 1985.

CANDIDO, A. **A personagem de ficção**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.

GENETTE, G. **Discurso da narrativa**. 3. ed. Lisboa: Veja, 1995.

LEITE, L. **O foco narrativo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1989.

OLSON, D. R.; TORRANCE, N. **Cultura escrita e oralidade**. São Paulo: Ática, 1997.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa – Tomo I**. Campinas: Papirus, 1994.

LETRL0076 - LITERATURA E OUTRAS ARTES

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 30 PRÁTICA: 30 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: Princípios de Literatura Comparada. O que é Semiótica e Intersemiose. Relações entre linguagens e mídias com efeito estético. Aproximação das artes por meio da língua de sinais e a inserção da cultura surda nesse contexto.

Bibliografia:

BRUNEL, P.; CHEVREL, Y (Org.). **Compêndio de literatura comparada**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2004.

BUESCU, H. **Grande angular: comparatismo e práticas de comparação**. [s.l.]: Calouste Gulbenkian, 2001.

CARVALHAL, T. **Literatura comparada**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

PERRONE-MOISÉS. **Texto, crítica e escritura**. São Paulo: Ática, 1978.

PLAZA, J. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

LETRL0107 - TÓPICOS DE LITERATURA EM LÍNGUA DE SINAIS I

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 30 PRÁTICA: 30 PRÉ-REQUISITO: LETRL0106 (PRO)

Ementa: a fixar.

Bibliografia: a fixar

LETRL0108 - TÓPICOS DE LITERATURA EM LÍNGUA DE SINAIS II

CR: 02 CH:30 TEORIA: 15 PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: LETRL0106 (PRO)

Ementa: A fixar.

Bibliografia: a fixar

LETRL0109 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ESCRITA DE SINAIS I

CR: 02 CH: 30 TEORIA: 15 PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: LETRL0103 (PRO)

Ementa: A fixar

Bibliografia: a fixar

**LETRL0067 - ESTUDOS DISCURSIVOS: SUJEITOS, IDEOLOGIAS E GRUPOS
MINORITÁRIOS**

CR: 04 CH:60 TEORIA: 45 PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: Introdução aos estudos discursivos no mundo e no Brasil. Aplicação dos principais conceitos em análise do discurso - como discurso, mudança social, ideologia, sujeito, subjetividade, identidade - para à pesquisa na\da comunidade surda.

Bibliografia:

CORACINI, M. **Identidades silenciadas e (in)visíveis: entre a inclusão e a exclusão**. São Paulo: Pontes, 2011.

COSTA, J. **A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. 2ª ed. Brasília: Editora da UnB, 2008.

GUERRA, V. **Práticas discursivas: crenças, estratégias e estilos**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2008.

POSSENTI, S.; BARONAS, R.(orgs). **Contribuições de Dominique Maingueneau para análise do discurso do Brasil**. São Carlos, SP, Pedro e João Editores, 2008.

SATO, D.; BATISTA JÚNIOR, J. (orgs). **Contribuições a análise crítica do discurso no Brasil**. São Paulo: Pontes, 2013.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3ª ed. Edição revista, Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

LETRL0088 - TÓPICOS DE LIBRAS I

CR: 02 CH: 30 TEORIA: 15 PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: A fixar.

Bibliografia: a fixar

LETRL0089 - TÓPICOS DE LIBRAS II

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 30 PRÁTICA: 30 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: A fixar.

Bibliografia: a fixar

3. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS OFERTADOS POR OUTROS DEPARTAMENTOS

EDU0108 - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 60 PRÁTICA: - PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: A política educacional brasileira. Principais reformas educacionais do século XX. Organização e funcionamento da educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9.394/96. Plano Nacional de Educação. Educação Básica em Sergipe.

Bibliografia:

DEMO, P. **A Nova LDB**. Campinas: Papirus, 1997

DORNAS, R. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Belo Horizonte: Modelo Editorial, 1997.

GAGOTTI, M. **Educação e Poder**. Introdução a pedagogia do conflito. SP: Cortez, 1983.

HILSDORF, M. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003

LIBANELO, J.; OLIVEIRA, J.; TOSCHI, M. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2007.

MENESES, J. et. alii. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. São Paulo: Pioneiro, 1998.

VIEIRA, S. **Política educacional em tempos de transição**. Brasília: Plano, 2000.

EDU0106 - POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL I

CR: 04 CH: 60 CH TEÓRICA: 60 CH PRÁTICA: - PRÉ-REQUISITO: EDU0108 (PRO)

Ementa: Fundamentos da política e da gestão educacional numa perspectiva histórica. Contexto internacional e políticas públicas em educação. Política e financiamento da educação no Brasil. Planejamento Educacional: Planos, programas e projetos.

Bibliografia:

BOTH, I. Brasil: Introdução. In. _____. **Municipalização da educação**: uma contribuição para um novo paradigma de gestão do ensino fundamental. Campinas, SP: Papirus, 1997. Parte I, p. 7-18

FRIGOTTO, G. A alternativa implica que a sociedade assuma a educação pública. **Caros amigos - Especial**, São Paulo, ano XV, n. 53, p. 17, jun. 2011.

GADOTTI, M. As causas do atraso na política educacional brasileira. **Caros amigos - Especial**, São Paulo, ano XV, n. 53, p. 6, jun. 2011

PEREIRA, S.; FERREIRA, L. **Política educacional para o ensino fundamental no Brasil**: do PNE ao PDE em busca de equidade e qualidade. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/sbec/evt2008/trab19.pdf>>. Acesso em 25 fev. 2011.

PESTANA, M. Avaliação educacional – o sistema nacional de avaliação da educação básica. In: RICO, E. (Org.) **Avaliação de políticas sociais**: uma questão em debate. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 53 - 63.

PSIC0094 - INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

CR: 04 CH: 60 CH TEÓRICA: 60 CH PRÁTICA: - PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: Aprendizagem: conceitos básicos. Teorias da aprendizagem. Os contextos culturais da aprendizagem e a escolarização formal. A psicologia da aprendizagem e a prática pedagógica.

Bibliografia:

BRANDAO, C. R., **Educação popular**. SP: 1984.

COUTINHO, M. T. C., MOREIRA, M. **Psicologia da Educação**. 3 ed. RJ: Le,1992.

CUNHA, R. M. **Criatividade e processos cognitivos**. Petrópolis: Vozes, 1977

FALCAO, G. **Psicologia da Aprendizagem**. 5 ed. SP: Ática, 1989.

FREITAS, M. T. A., **Vygotsky e Bakhtin - Psicologia e Educação**: um intertexto. SP: Ática, 1994.

KELLER, F. **A aprendizagem**: teoria do reforço. SP: EPU, 1993.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. RJ: Forense, 1964.

ROGERS, C. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1971.

SCHULTZ, A., SCHULTZ, S. **História da Psicologia Moderna**. 6 ed. SP: Cultrix, 1992.

4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM LIBRAS

LETRL0033 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM LIBRAS

CR: - CH: 210 CH TEÓRICA: -- CH PRÁTICA: 210 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: vide tabela no capítulo 3, artigo 5, das normas para as atividades complementares do curso de graduação em Letras LIBRAS Licenciatura

5. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

LETRL0117 - LIBRAS em Foco

CR:- CH: 15 TEÓRICA: - PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: reúne em forma de evento atividades que permitam a valorização da Língua Brasileira de Sinais através da apresentação e debate de pesquisas realizadas na área, tanto por alunos de graduação quanto de pós.

LETRL0124 - UFS-COMUNIDADE I

CR: - CH: 30 TEÓRICA: - PRÁTICA: 60 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: realização de atividades de extensão que permitam reconstruir metodologias de ensino de disciplinas tradicionais pela inclusão de um conjunto de mecanismos formativos de produção de conhecimento, vinculado à sociedade e as reais necessidades de cada campus, facilitando a articulação, integração e comunicação inter e intracampus, tendo como foco o diálogo com a sociedade.

LETRL0125 - UFS-COMUNIDADE II

CR: - CH: 60 TEÓRICA: - PRÁTICA: 60 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: realização de atividades de extensão que permitam reconstruir metodologias de ensino de disciplinas tradicionais pela inclusão de um conjunto de mecanismos formativos de produção de conhecimento, vinculado à sociedade e as reais necessidades de cada campus, facilitando a articulação, integração e comunicação inter e intracampus, tendo como foco o diálogo com a sociedade.

LETRL0126 - UFS-COMUNIDADE III

CR:- CH: 60 TEÓRICA: - PRÁTICA: 60 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: realização de atividades de extensão que permitam reconstruir metodologias de ensino de disciplinas tradicionais pela inclusão de um conjunto de mecanismos formativos de produção de

conhecimento, vinculado à sociedade e as reais necessidades de cada campus, facilitando a articulação, integração e comunicação inter e intracampus, tendo como foco o diálogo com a sociedade.

LETRL0118 - SEMAC I

CR:- CH: 15 TEÓRICA: - PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: promoção de atividades aos alunos do Curso de Letras-LIBRAS e aos alunos de outros cursos e instituições que estejam interessados em aprender a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, a troca de conhecimentos e vivências relacionadas à Educação dos Surdos no Brasil e no Estado de Sergipe.

LETRL0119 - SEMAC II

CR: - CH: 15 TEÓRICA: - PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: promoção de atividades aos alunos do Curso de Letras-LIBRAS e aos alunos de outros cursos e instituições que estejam interessados em aprender a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, a troca de conhecimentos e vivências relacionadas à Educação dos Surdos no Brasil e no Estado de Sergipe.

LETRL0120 - SEMAC III

CR: - CH: 15 TEÓRICA: - PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: promoção de atividades aos alunos do Curso de Letras-LIBRAS e aos alunos de outros cursos e instituições que estejam interessados em aprender a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, a troca de conhecimentos e vivências relacionadas à Educação dos Surdos no Brasil e no Estado de Sergipe.

LETRL0121 - SEMAC IV

CR: - CH: 15 TEÓRICA: - PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: promoção de atividades aos alunos do Curso de Letras-LIBRAS e aos alunos de outros cursos e instituições que estejam interessados em aprender a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, a troca de conhecimentos e vivências relacionadas à Educação dos Surdos no Brasil e no Estado de Sergipe.

LETRL0111 - Ação Complementar de Extensão-ACEX

CR: - CH: 30 TEÓRICA: - PRÁTICA: 30 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: A fixar

LETRL0112 - Ação Complementar de Extensão-ACEX

CR: - CH: 60 TEÓRICA: - PRÁTICA: 60 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: A fixar

LETRL0114 - Atividades de Extensão

CR: 01 CH: 15 CH TEÓRICA: -- CH PRÁTICA: 15 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: A fixar.

LETRL0115 - Atividades de Extensão

CR: 01 CH: 30 CH TEÓRICA: -- CH PRÁTICA: 30 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: A fixar.

LETRL0116 - Atividades de Extensão

CR: 01 CH: 45 CH TEÓRICA: -- CH PRÁTICA: 45 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: A fixar.

LETRL0130 - Atividades de Extensão

CR: 01 CH: 60 TEÓRICA: - PRÁTICA: 60 PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: A fixar.

1.7. ANEXOS

NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS LICENCIATURA - MATUTINO

SEÇÃO I DA DEFINIÇÃO E OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Art. 1º Entende-se como estágio curricular o ato educativo escolar supervisionado, constituído pelo conjunto de atividades de aprendizagem profissional e sociocultural, em situações reais de vida e de trabalho, sob responsabilidade e coordenação desta instituição e atendendo aos seguintes objetivos:

- I. oferecer ao aluno do curso a oportunidade de desenvolver atividades relativas à sua futura profissão na realidade social do campo de trabalho, inclusive com elaboração/construção de materiais didáticos e pedagógicos;
- II. contribuir para a formação de uma consciência crítica no aluno em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissional, social e cultural;
- III. representar oportunidade de integração de conhecimentos, visando à aquisição de competência técnico-científica comprometida com a realidade social e étnico-racial;
- IV. participar, quando possível ou pertinente, da execução de projetos, estudos ou pesquisas relativos à Educação Linguística e Literária de LIBRAS;
- V. permitir o diálogo entre as disciplinas e os cursos, ensejando as mudanças que se fizerem necessárias na formação dos profissionais, em consonância com a realidade encontrada nos campos de estágio, e,
- VI. contribuir para o desenvolvimento da cidadania e para a promoção dos Direitos Humanos, integrando a universidade à Comunidade.

Art.2º O estágio curricular pode ser caracterizado como:

- I. estágio Curricular Obrigatório (ECO) – previsto na matriz curricular padrão do curso de graduação em Letras LIBRAS Licenciatura definido enquanto atividade e configurado como componente curricular obrigatório para a integralização do curso pelo estudante, como requisito para a obtenção de seu diploma;
- II. estágio Curricular Não-Obrigatório (ECNO) – é aquele realizado voluntariamente pelo estudante para complementar sua formação acadêmico- profissional.

Art.3º O estágio curricular no curso de Graduação em Letras LIBRAS Licenciatura é uma atividade curricular obrigatória e de caráter individual para os alunos do curso.

SEÇÃO II

DA DISPOSIÇÃO DA ATIVIDADE ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 4º O estágio curricular obrigatório no Curso de Graduação em Letras LIBRAS Licenciatura é desenvolvido através das atividades de **Estágio Supervisionado da LIBRAS I**, **Estágio Supervisionado da LIBRAS II** e **Estágio Supervisionado da LIBRAS III** correspondendo a um total de 405 (quatrocentas e cinco) horas.

Parágrafo Único. O pré-requisito para iniciar o estágio curricular obrigatório no curso de Graduação em Letras LIBRAS Licenciatura é ter cursado os componentes curriculares **Didática e**

Educação de Surdos, Metodologia do Ensino e aprendizagem de LIBRAS como L1 e Metodologia do Ensino e aprendizagem de LIBRAS como L2.

Art. 5º O estágio curricular obrigatório, acompanhado de um Plano de Ação específico para cada nível que o compõe, visa proporcionar ao estagiário:

- I. observar o campo de estágio visando identificar e discutir, como segmentos da comunidade escolar, sobre a escola que se tem e a escola que se quer;
- II. observar a prática docente em escola regular da rede oficial de ensino que aplique o ensino da LIBRAS como disciplina;
- III. desenvolver projetos de educação linguística e/ou literária na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
- IV. apresentar seminários como instrumento para diálogo crítico, no campo de estágio;
- V. ministrar cursos científicos e/ou culturais, no campo de estágio;
- VI. Participar de grupos de estudo e de pesquisa que tratem de formação inicial e/ou continuada de professores;
- VII. desenvolver projeto de ensino da LIBRAS como disciplina curricular na escola campo;
- VIII. desenvolver práticas de introdução à pesquisa no contexto escolar, relacionada ao ensino da LIBRAS;
- IX. elaborar e apresentar os resultados da pesquisa sobre o processo de ensino e aprendizagem de LIBRAS;
- X. ministrar aulas de conteúdos sobre o ensino de LIBRAS como L1 e como L2, com acompanhamento e/ou monitoria do **Orientador Pedagógico de Estágio**, considerando o caráter pioneiro da prática docente do ensino de LIBRAS como disciplina nas escolas de ensino regular;
- XI. outras atividades a serem apreciadas pelo professor e orientador pedagógico de estágio supervisionado da LIBRAS.

SEÇÃO III DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 6º Campo de estágio é a unidade ou contexto espacial que tenha condições de proporcionar experiências práticas na área de ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) com supervisão técnica pedagógica.

§ 1º Constituem campos de estágio, desde que resguardados os objetivos listados no artigo 1º desta Resolução, as escolas da rede pública e/ou da rede privada de ensino, que permitam a iniciação

referente ao trabalho do profissional da educação. Nelas, as atividades de estágio serão desenvolvidas envolvendo:

- I- planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações de projetos educativos;
- II- planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos de ensino e aprendizagem, mediante o exercício da docência no âmbito da Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio;

Art. 7º São condições mínimas para a categorização de um campo de estágio definido no artigo anterior:

- I- existência de infraestrutura em termos de recursos humanos e materiais, definida e avaliada pelo Colegiado do Curso;
- II- possibilidade de supervisão e avaliação desses estágios pela UFS;
- III- onde couber, celebração de termo de compromisso entre a Universidade Federal de Sergipe e a unidade concedente do estágio, no qual ficam acordadas todas as condições para sua realização, através da Central de Estágio da UFS e definindo a relação entre a unidade concedente e o estagiário, e,
- IV- estar devidamente credenciado junto à Universidade Federal de Sergipe.

Art. 8º A Comissão de Estágio deve divulgar os campos para a realização do estágio curricular obrigatório ao longo do período letivo.

Art. 9º O aluno pode escolher campo de estágio não divulgado pela Comissão de Estágio, desde que atenda o disposto no artigo 6º desta resolução e seja aprovado por essa Comissão, assim como pelo Colegiado do Curso.

SEÇÃO IV

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 10º As atividades de Estágio Curricular do curso de **Graduação em Letras LIBRAS Licenciatura** serão desenvolvidas sob a coordenação, docência, orientação, avaliação e supervisão dos seguintes profissionais:

- I- **coordenador de Estágio do Centro:** docente efetivo da UFS, escolhido a partir de critérios específicos de cada Centro, responsável pela Presidência da comissão de Estágio Curricular do Centro;

II- coordenador de Estágio do Curso: docente efetivo da UFS, escolhido em departamento, responsável pela coordenação, administração e funcionamento dos estágios do curso e membro nato da comissão de Estágio Curricular do Centro;

III- orientador Pedagógico de Estágio: docente da UFS, responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento, monitoramento e avaliação do estágio e do estagiário, em seu respectivo Curso, e,

IV- supervisor Técnico: profissional pertencente à instituição concedente do estágio, com formação superior, devidamente habilitado e responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário, no local de desenvolvimento das atividades de estágio.

Art.11º O Coordenador de Estágio do Curso será responsável pela execução da política de estágio definida pelo colegiado, através do desenvolvimento dos programas, dos projetos e acompanhamento dos Planos de Atividades de Estágio.

Art. 12º As atividades de Estágio do Curso de Graduação em Letras LIBRAS Licenciatura serão coordenadas pela **Comissão de Estágio**, por meio do desenvolvimento dos programas, dos projetos e acompanhamento dos planos de estágios, cabendo-lhe a tarefa de propor mudanças em função dos resultados obtidos, sendo a mesma composta pelos seguintes membros:

I- 01 (Um) docente do Colegiado do Curso;

II- professores orientadores, até o limite de 05 (cinco), eleitos pelo Conselho Departamental de Letras LIBRAS dentre aqueles que atuam na atividade de Estágio Supervisionado I, II ou III e,

III- 01 (Um) representante discente indicado pelo Centro Acadêmico.

Parágrafo Único: A Comissão de Estágio tem um único coordenador para o **Curso de Graduação em Letras LIBRAS**, eleito anualmente, entre os professores orientadores do curso.

Art. 13º Compete à Comissão de Estágio:

I. zelar pelo cumprimento das normas de estágio curricular, bem como das resoluções específicas da UFS ;

II. propor modificações dessas normas ao Colegiado do Curso e decidir sobre casos omissos;

III. participar do planejamento e avaliação das ações voltadas para o aperfeiçoamento do estágio;

IV. participar do credenciamento dos campos de estágio;

- V. fazer o planejamento semestral (ou anual), da disponibilidade dos campos de estágio e respectivos professores orientadores, e encaminhá-los ao setor responsável pelo estágio da UFS;
- VI. acompanhar, no SIGAA, a relação de professores orientadores e dos seus respectivos estagiários;
- VII. acompanhar, no SIGAA, o cadastro dos termos de compromisso de estágio curricular obrigatório, devidamente preenchido e assinado pela unidade concedente, seja UFS ou outra entidade pública ou privada, pelo professor orientador e pelo estagiário;
- VIII. analisar as propostas de programas de estágio;
- IX. estabelecer cronograma de seminários sobre os estágios, reuniões com os estagiários e visitas às unidades conveniadas, entre outras julgadas necessárias;
- X. avaliar, em conjunto com o Colegiado do Curso, os resultados dos programas de estágio curricular obrigatório em andamento e propor alterações;
- XI. promover, com o Colegiado do Curso, ações que visem à realimentação dos currículos, a partir das experiências nos campos de estágio;
- XII. encaminhar ao Departamento, para arquivamento, os relatórios parciais e finais de estágio curricular, sendo obrigatória a entrega de uma cópia impressa; e
- XIII. analisar os planos de estágio não obrigatório, emitindo parecer no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis, a partir da data de seu recebimento, encaminhando-os ao Colegiado do Curso para cômputo das atividades complementares.

SEÇÃO V

DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 14º A supervisão da atividade de estágio será realizada no campo de estágio por um Supervisor Técnico bem como pelo Orientador Pedagógico e, na UFS, por um Orientador Pedagógico.

§ 1º O Supervisor Técnico (professor colaborador) será um profissional, com formação de Ensino Superior vinculado ao campo de estágio e que supervisiona e orienta no local, as atividades do estagiário.

§ 2º O Orientador Pedagógico será um docente (efetivo ou substituto) do DELI, nomeado pelo Coordenador de Estágio, da área de LIBRAS, e responsável por ministrar as aulas, o monitoramento e as atividades de Estágio Supervisionado da LIBRAS I, II e III.

Art. 15º A supervisão do estágio é considerada docência e atividade de ensino para o docente da UFS, devendo constar dos planos do departamento, e compor a carga horária dos professores, de acordo com os critérios definidos pelo Conselho Departamental, sendo suas atribuições:

- I. orientar um máximo de quinze estagiários, por período, na elaboração do plano de trabalho a ser desenvolvido no campo de estágio obrigatório;
- II. contribuir para o desenvolvimento, no estagiário, de uma postura ética em relação à prática profissional;
- III. orientar o estagiário no planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio;
- IV. discutir as diretrizes do plano de estágio com o Supervisor Técnico;
- V. aprovar o plano de estágio curricular obrigatório sob sua responsabilidade;
- VI. orientar o estagiário na utilização dos recursos (instrumentos técnicos) necessários ao desenvolvimento de suas funções;
- VII. acompanhar o cumprimento do plano de estágio, através das fichas de avaliação e das visitas ao campo de estágio;
- VIII. acompanhar a frequência do estagiário da modalidade obrigatório;
- IX. comparecer às reuniões e demais promoções relacionadas ao estágio, sempre que convocado por qualquer das partes envolvidas com o processo;
- X. manter contato regular com o campo de estágio;
- XI. realizar no mínimo 03(três) visitas ao campo de estágio durante o período de realização do estágio, a título de monitoria e acompanhamento;
- XII. orientar o estagiário na elaboração do relatório parcial e final;
- XIII. responsabilizar-se pela avaliação final do estagiário, e
- XIV. encaminhar os relatórios parciais e finais elaborados pelos estagiários, para arquivamento pela Comissão de Estágio

Art. 17º São atribuições do Supervisor Técnico:

- I. orientar, discutir, acompanhar e avaliar o estagiário em relação às atividades desenvolvidas, por meio de uma relação dialógica com o Orientador Pedagógico ;
- II. acompanhar a frequência do estagiário;
- III. acompanhar o desenvolvimento do plano de estágio apresentado pelo estagiário;
- IV. sugerir, em consonância com o orientador pedagógico e com o estagiário, mudanças no plano de estágio; e

V. avaliar, juntamente com o orientador pedagógico, a aprendizagem do estagiário, tomando como base os indicadores estabelecidos nestas normas e outros definidos coletivamente.

SEÇÃO VI DO ESTAGIÁRIO

Art. 18º Estagiário é o aluno de graduação da Universidade Federal de Sergipe matriculado no componente curricular estágio curricular obrigatório ou vinculado ao estágio não obrigatório.

Art. 19º Compete ao estagiário:

- I. assinar termo de compromisso com a Universidade Federal de Sergipe e com a unidade concedente do estágio;
- II. elaborar, sob a orientação do professor orientador e/ou do supervisor técnico, o plano de estágio curricular obrigatório;
- III. desenvolver as atividades previstas no plano de estágio curricular obrigatório sob a orientação do professor orientador;
- IV. participar presencialmente das aulas ministradas de Estágio Supervisionado I, II e III, no DELI, e desenvolver as atividades propostas pelo docente ministrante (orientador pedagógico);
- V. cumprir as normas disciplinares do campo de estágio e manter sigilo com relação às informações a que tiver acesso;
- VI. atender à carga horária de estágio dentro das solicitações do componente curricular em que está matriculado;
- VII. participar, quando solicitado, de reuniões promovidas pelo orientador pedagógico, pelo supervisor técnico e/ou pela Comissão de Estágio;
- VIII. apresentar ao orientador pedagógico, dentro dos prazos determinados, as atividades solicitadas no decorrer dos estágios, bem como documento comprobatório do desenvolvimento das ações pedagógicas realizadas no estágio.
- IX. preencher formulário de auto avaliação e submeter-se aos processos de avaliação quando solicitado pelo orientador pedagógico;
- X. apresentar relatório parcial e final do estágio curricular obrigatório, seguindo o modelo definido pela comissão de estágio;
- XI. apresentar conduta ética, e
- XII. cumprir a jornada de atividade de estágio definida em comum acordo.

SEÇÃO VII

DA SISTEMÁTICA DE FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 20º O estágio curricular obrigatório, além de ser considerado atividade obrigatória, é atividade essencialmente acadêmica, com objetivos próprios, que tem funcionamento diferenciado em relação às demais atividades de ensino, no que se refere à matrícula, início, controle de assiduidade e eficiência, término e, conseqüentemente, registro das avaliações e desempenho.

Art. 21º A carga horária do professor orientador para a atividade de **Estágio Supervisionado I** corresponderá a 100%, ou seja, 75 horas; para **Estágio Supervisionado II** corresponderá a 60%, ou seja, 90 horas; e para **Estágio Supervisionado III** corresponderá a 60%, ou seja, 108 horas.

§ Único - A Carga horária, computada no caput desse artigo para o professor orientador, é relevante pelo fato de que a disciplina Libras ainda não faz parte da grade curricular da educação básica, não existindo professor de Libras na equipe das escolas, assim sendo, é imprescindível o acompanhamento *in loco* das atividades realizadas pelo estagiário na unidade concedente de estágio.

Art. 22º O aluno não pode optar por realizar estágio em um campo diferente daqueles oferecidos pelo professor orientador.

Art. 23º A matrícula em **Estágio Supervisionado da LIBRAS I, II e III** é o procedimento através do qual o aluno se vincula ao estágio curricular obrigatório.

§1º O aluno matriculado no estágio deve cumprir integralmente a carga horária definida para cada um deles.

Art. 24º A matrícula é de responsabilidade do DAA, cabendo a este definir o seu período de realização.

Art. 25º A chefia do Departamento de Letras LIBRAS, em consenso com a Comissão de Estágio, deve ofertar vagas suficientes para atender a todos os alunos, dentro das condições disponíveis previamente.

Art. 26º No que se refere ao estágio curricular obrigatório compete ao DAA:

- I- definir, no Calendário Acadêmico da UFS, o período para a matrícula na disciplina/atividade, e,
- II- proceder à matrícula do aluno no estágio curricular obrigatório e registrar, no seu histórico escolar, a carga horária obtida no estágio.

SEÇÃO VIII

DA AVALIAÇÃO

Art. 27º A avaliação no estágio deve ser feita de forma sistemática e contínua, contando com a participação do supervisor pedagógico e do supervisor técnico (professor colaborador).

Art. 28º Podem ser utilizados como instrumentos de avaliação, de acordo com as normas específicas determinadas pela Comissão de Estágio:

- I. plano de estágio;
- II. ficha de avaliação do supervisor técnico;
- III. relatório parcial e final do estágio curricular obrigatório;
- IV. apresentação oral do relatório final do estágio curricular obrigatório;
- V. ficha de auto avaliação do estagiário, e
- VI. atividades propostas pelo orientador pedagógico ao estagiário, inclusive a confecção de materiais didáticos e pedagógicos;

Art. 29º Os pesos dos diversos instrumentos utilizados na avaliação do estagiário serão estabelecidos pelos orientadores pedagógicos de **Estágio Supervisionado em LIBRAS I, II e III.**

SEÇÃO IX

DA SISTEMÁTICA DE FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 30º O estágio curricular não-obrigatório poderá ser realizado por alunos regularmente matriculados no curso de **Graduação em Letras LIBRAS Licenciatura**, desde que contribua para a formação acadêmico-profissional do estudante, mediante desenvolvimento de atividades compatíveis com a profissão na qual está sendo formado, e não prejudique as suas atividades normais de integralização de seu currículo dentro dos prazos legais.

§1º O estágio não obrigatório não substitui o estágio curricular obrigatório.

§2º O estágio curricular não-obrigatório poderá ser aproveitado como atividade complementar, segundo norma específica.

Art. 31º São condições para a realização do estágio não-obrigatório:

I - existência de um instrumento jurídico, de direito público ou privado, entre a unidade concedente e a UFS, no qual estejam acordadas as condições para a realização do estágio;

II - elaboração, pelo estagiário, de um plano de estágio e submissão deste à aprovação da Comissão de Estágio do curso de **Graduação em Letras LIBRAS Licenciatura**, assim como da unidade concedente;

III - termo de compromisso, do qual devem constar as condições do estágio, assinado pelo estagiário, pela unidade concedente e pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX);

IV - garantia de seguro contra acidentes pessoais, a favor do estagiário, pela unidade concedente do estágio;

V - definição, pela Comissão de Estágio, de um supervisor pedagógico e um supervisor técnico para o estagiário;

VI - orientação do estagiário por um supervisor técnico da unidade concedente, e,

VII - entrega, ao Colegiado do Curso, ao setor responsável pelo estágio da UFS e à Comissão de Estágio do Curso, pelo estagiário, de relatórios bimensais sobre as atividades desenvolvidas no estágio.

Art. 32º O estágio não-obrigatório visa ampliar a experiência acadêmico-profissional do estudante, por meio do desenvolvimento de atividades compatíveis com a profissão na qual está sendo formado.

SEÇÃO X

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 33º Os casos omissos nesta resolução serão resolvidos pela Comissão de Estágio, em concordância com o Colegiado do Curso.

NORMAS PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Denominar-se-ão atividades complementares, aquelas extracurriculares realizadas no âmbito da universidade ou fora dela, relacionadas a programas de estudos ou projetos de ensino, pesquisa e extensão; assim como cursos, seminários, encontros, congressos, conferências, palestras e outros, reconhecidos pelo Colegiado de Letras LIBRAS.

Art. 2º O aluno deverá cumprir o mínimo de 210 (duzentas e dez) horas de atividades complementares, no decorrer do curso, como requisito obrigatório para a integralização da carga horária total do curso.

§ 1º As atividades complementares poderão ser desenvolvidas ao longo do curso, a partir do primeiro período.

§ 2º Após a integralização das atividades complementares de caráter obrigatório, o aluno pode solicitar atividades complementares de caráter optativo até o limite de 60 horas, desde que não sejam utilizadas as comprovações já consideradas para carga horária de atividades complementares obrigatórias.

§ 3º As horas excedentes ao mínimo exigido de 210 (duzentas e dez) de atividades complementares, no decorrer do curso, poderão ser convertidas em créditos optativos na proporção de 15 horas de atividades complementares para cada crédito. O critério exigido para conversão será de no mínimo de 30 horas correspondentes a 02 (dois) créditos para integralização.

§ 4º Ao cumprir as atividades complementares o aluno deverá requerer a carga horária correspondente para que após a análise do Colegiado do Curso sejam lançados no seu histórico escolar.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 3º A incorporação de atividades complementares tem como objetivos:

- I. Reconhecer o papel das atividades realizadas fora dos limites da sala de aula na formação acadêmica dos alunos;
 - II. Oportunizar ao aluno a não limitar sua formação às atividades estritamente acadêmicas;
 - III. Motivar o aluno a participar de atividades de interação entre a universidade e a comunidade externa, e,
- .
- I. Incentivar atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
 - II. Promover de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

CAPÍTULO III DAS ATIVIDADES

Art. 4º São consideradas atividades complementares ao currículo do Curso de **Graduação em Letras LIBRAS Licenciatura:**

- I. Atividades de Ensino;
- II. Atividades de Pesquisa;
- III. Atividades de Extensão;
- IV. Atividades Culturais
- V. Representação Discente em colegiado ou centro acadêmico.;
- VI. Produção Bibliográfica, e,
- VII. Eventos.

§1º Entendem-se como passíveis de inclusão no grupo de Atividades de Ensino, as seguintes atividades:

- I. Monitoria de componentes curriculares ofertados pelo Departamento de Letras LIBRAS (DELI);
- II. Atuação em estágio não obrigatório na área de educação, Letras LIBRAS, literatura e/ou linguística;

§2º As atividades de pesquisa envolvem a realização de trabalho de pesquisa extracurricular, sob orientação de docente do Departamento de Letras LIBRAS, ou de áreas afins, da UFS, com ou sem financiamento de órgão de fomento à pesquisa.

- I. Participação em projetos de pesquisa orientados por docentes do Departamento de Letras LIBRAS da UFS ou outras instituições de pesquisa e IES credenciadas pelo MEC que tenham sido aprovadas (PIBIC, PICVOL, PIBIT, Conselho de Departamento ou outras);
- II. Participação em projetos sociais na área de educação, letras e linguística.

§3º São consideradas atividades de extensão aquelas desenvolvidas junto à comunidade externa, ou com sua participação, devendo, em todo caso, se integrarem às atividades de ensino e pesquisa realizadas na UFS.

- I. Participação em cursos de aperfeiçoamento profissional na área de Educação, Letras LIBRAS, Literatura e/ou Linguística;
- II. Atuação como intérprete e/ou instrutor de LIBRAS em eventos e cursos;
- III. Atuação como monitor em eventos promovidos pelo DELI.

§4º Entendem-se como passíveis de inclusão no grupo de Atividades Culturais e Representação Discente, entre outras:

- I. Representação discente em órgãos colegiados, e,
- II. Representação discente em diretórios acadêmicos;
- III. Participação em eventos, mostras, exposições culturais;
- IV. Participação em concursos, exposições e mostras culturais como expositor;
- V. Idas orientadas a cinema/ teatro / museu.

§5º Entendem-se como passíveis de inclusão no grupo de Produção Bibliográfica, entre outros:

I. Artigos publicados em revistas da área de educação, letras, linguística e áreas afins com Conselho Editorial;

II. Artigos publicados em revistas da área de educação, letras e linguística sem Conselho Editorial;

III. Publicação de resumos em eventos científicos da área de educação, letras e linguística;

IV. Publicação de textos em anais de eventos científicos da área de educação, letras e linguística;

V. Publicação de capítulo de livro da área de educação, letras e linguística.

§6º Entendem-se como passíveis de inclusão no grupo de Eventos, entre outros:

I. Participação em defesas de dissertações e teses na área de educação, letras e linguística;

II. Apresentação de trabalhos em eventos científicos na área de educação, letras e linguística;

III. Cursos presenciais ou a distância na área de educação, letras e linguística;

IV. Cursos em programas de extensão na área de educação, letras e linguística;

I. Participação em cursos, eventos culturais, exposições, seminários, encontros, congressos, conferências, colóquios e/ou palestras em eventos locais, nacionais e/ou internacionais na condição de ouvinte ou para apresentação de trabalho;

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 5º As atividades complementares devem obedecer aos limites de horas por atividade, conforme a tabela a seguir.

TABELA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS/LIBRAS

A	CH	Requisito	Quantidade Inserida Anexada	Quantidade Deferida
Participação como monitor, expositor, ministrante, palestrante, colaborador ou	Até 120 h	Cópia do certificado de participação.		
Participação como monitor, expositor, ministrante, palestrante, colaborador ou atividades correlatas em	Até 120 h	Cópia do certificado de participação.		
Participação como monitor em disciplinas do curso de Letras LIBRAS.	Até 60 h	Cópia do certificado de participação.		
Participação como instrutor/ministrante de cursos de LIBRAS em projetos, ações ou	Até 60 h	Cópia do certificado ou declaração de participação.		
Participação em grupos de estudo/pesquisa, sob supervisão de professor efetivo e com registro no	60 horas	Declaração do professor responsável pelo grupo e cópia da página do CNPq em que consta o aluno		
Participação como bolsista de Iniciação Científica PIBIC - CNPq/COPES/FAPITEC	120 horas	Cópia do certificado emitido pela COPES-UFS.		
Participação como bolsista Voluntário – PICVOL em projetos de pesquisa	120 horas	Cópia do certificado emitido pela COPES-UFS.		

Participação como ouvinte em congressos.	Até 60 h	Cópia do certificado de participação.		
Participação como ouvinte em defesas de dissertações e teses na	Até 30 h	Relatório da defesa assistida carimbado e assinado pelo		
Participação em eventos, mostras, exposições culturais como ouvinte	Até 15 h	Relatório do evento e comprovante de		
Artigos publicados em revistas da área de educação, letras e linguística com Conselho Editorial (cada artigo vale 20	Até 120 h	Cópia da capa da revista, cópia da página em que aparece o nome dos membros do Conselho Editorial e cópia da primeira e última página		
Artigos publicados em revistas da área de educação, letras	Até 60 h	Cópia da capa da revista e cópia do artigo completo.		
Apresentação de trabalhos em eventos científicos na área de	Até 120 h	Cópia do certificado constando o título do trabalho apresentado		
Publicação de resumos em eventos científicos da área de educação, letras e linguística (cada resumo	Até 60 h	Cópia da capa do livro de resumos, cópia do índice e cópia do resumo		
Publicação de textos em anais de eventos científicos da área de	Até 120 h	Cópia da capa dos anais, do índice e cópia da primeira e da última		
Publicação de capítulo de livro da área de educação, letras e	Até 120 h	Cópia da capa do livro, do índice e cópia da primeira e da última		
Participação em concursos, exposições e mostras culturais como	Até 60 h	Cópia do certificado e do material apresentado.		

Realização de estágios não curriculares na área de educação, letras e linguística.	60 horas	Declaração da Central de Estágio acompanhado de relatório carimbado e assinado pelo		
Participação em projetos sociais na área de educação, letras e linguística.	60 horas	Declaração do responsável pelo projeto acompanhado de relatório carimbado		
Participação como aluno em cursos presenciais ou a	Até 100 h	Cópia de certificado		
Participação como aluno em cursos em programas de	Até 100 h	Cópia de certificado		
Idas a cinema e/ou teatro e/ou filmes assistidos sob orientação de docentes (cada ida vale 05 horas).	Até 30 h	Comprovante de entrada original (se for o caso) e/ou relatório da atividade assinado pelo docente responsável		

ANÁLISE:

CAPÍTULO IV

DAS RESPONSABILIDADES DOS DISCENTES

Art. 6º Cada discente concludente deve apresentar requerimento solicitando a contagem das horas de atividades complementares, juntamente com os documentos comprobatórios, os quais são analisados pelo Colegiado do Curso.

§1º O discente deverá fazer a solicitação de validação de atividade complementar mediante abertura de processo ao qual deverá anexar ao seu requerimento os comprovantes cabíveis, podendo o professor relator recusar a atividade se considerar em desacordo com as atividades previstas.

§2º O aluno deverá guardar o protocolo do requerimento, até verificar o lançamento da carga horária da(s) atividade(s) realizada(s).

§ 3º O discente deverá requerer a validação até o final do sétimo período.

Art. 7º As atividades complementares podem ser realizadas a qualquer momento, incluindo o período de férias letivas, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste regulamento.

Art. 8º Após avaliação pelo Colegiado do Curso, caso seja(m) validada(s) a(s) atividade(s) complementar(es) de que participou o aluno, o processo deverá ser encaminhado ao DAA juntamente com os pareceres emitidos para o devido registro da carga horária de Atividades Complementares.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º A integralização das 210 horas de atividades complementares resultarão no histórico em média final igual a 10,0 (dez), presença de 100 (cem) por cento e a carga horária em sua totalidade concedida mediante parecer de um

conselheiro do Colegiado do Curso de Letras LIBRAS validado pelo presidente do Colegiado.

Art. 10º Os casos omissos nesta Resolução serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

**NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO (TCC) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS
LICENCIATURA**

**SEÇÃO I
DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS**

Art. 1º Define-se como atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aquele de caráter científico, com problema/temática decorrente do processo de Educação Linguística e/ou Literária, elaborado individualmente pelo aluno regular do curso de **Graduação em Letras LIBRAS Licenciatura**.

§ 1º O TCC do curso de Letras LIBRAS será elaborado sob a supervisão de um professor orientador, regente das disciplinas optativas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, as quais têm, como objetivo, fazer com que o aluno desenvolva o pensamento crítico reflexivo sobre a realidade, tendo como referência os conteúdos e as temáticas trabalhadas durante o curso.

§ 2º O TCC do Curso de **Graduação em Letras LIBRAS Licenciatura** terá o formato de monografia, artigo científico ou produto didático com seu relatório de produção, consistindo em um trabalho de pesquisa científica que resulta na exposição de um problema ou de um tema específico relacionado aos conteúdos do Curso Letras LIBRAS, investigado de acordo com os recursos metodológicos destinados a esse fim.

§ 3º O TCC deve abordar análise e discussão do conhecimento que se relacione com aspectos dos campos de atuação dos estudos literários, linguísticos e culturais, bem como ciências afins.

**SEÇÃO II
DA MATRÍCULA NAS ATIVIDADES TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO I E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Art. 2º Constituem-se pré-requisitos para a matrícula na atividade Trabalho de Conclusão de Curso I, as disciplinas “Práticas de Estudos em Letras LIBRAS I e II”. Constitui-se pré-requisito para a matrícula na atividade Trabalho de Conclusão de Curso II, a atividade Trabalho de Conclusão de Curso I.

§ 1º A matrícula do aluno nas atividades Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II será feita mediante a escolha prévia da temática/tema pelo aluno e posterior apreciação pelo Conselho Departamental do Curso, o qual fará a distribuição dos alunos entre os professores orientadores.

SEÇÃO III

DA FORMA DO TCC

Art. 3º O TCC em Letras LIBRAS deve obedecer, quanto à forma, as normas em vigência da ABNT no momento da produção do trabalho.

Art. 4º Quanto ao trabalho, não podem existir restrições de propriedade, segredo ou qualquer impedimento ao seu amplo uso e divulgação, devendo todas as divulgações (publicações) explicitar o nome da UFS, do Curso de Letras LIBRAS e do orientador.

Art. 5º O trabalho gerado no TCC em Letras LIBRAS II fica disponibilizado para consulta pública em versão digital, no Departamento de Letras LIBRAS (DELI).

SEÇÃO IV

DOS ORIENTANDOS E SUAS ATRIBUIÇÕES

Art. 6º São atribuições do aluno orientando:

- I. Produzir o fichamento ou relatório parcial, a ser entregue ao seu professor orientador no final da disciplina TCC em Letras LIBRAS I;
- II. Produzir o trabalho completo, a ser entregue **impresso** ao seu professor orientador no final da disciplina TCC em Letras LIBRAS II;
- III. Entregar 01 (uma) cópia no formato PDF para arquivamento no DELI; e,
- IV. Apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso em eventos como o “SEMAC”, o “LIBRAS em Foco” ou outro dessa natureza promovido pelo DELI e/ou UFS.

Art. 7º Os encontros de orientação devem-se dar em dia, horário e local estipulados pelo orientador.

SEÇÃO V

DO ORIENTADOR E SUAS ATRIBUIÇÕES

Art. 8º Define-se como orientador o professor efetivo ou substituto, pertencente ao corpo docente da Universidade Federal de Sergipe, que assume a orientação dos alunos matriculados nas atividades Trabalho de Conclusão de Curso em Letras LIBRAS I e Trabalho de Conclusão de Curso em LIBRAS II.

§ 1º No caso de o professor orientador pertencer ao quadro de substitutos, seja do Departamento de Letras LIBRAS (DELI) ou de outro departamento, deve ser observada a duração de seu contrato, para que se constate a prerrogativa de o mesmo acompanhar o TCC de seu orientando até a apresentação final do trabalho.

§ 2º O professor que pertencer ao corpo docente do DELI poderá atuar como co-orientador nas atividades Trabalho de Conclusão de Curso I e II desenvolvidos por discentes de outros departamentos da Universidade Federal de Sergipe.

Art. 9º O professor orientador tem as seguintes atribuições:

- I. Acompanhar o desenvolvimento do TCC de seus orientandos;
- II. Receber seus alunos-orientandos para discussão e aprimoramento do trabalho;
- III. Proceder à avaliação final do aluno-orientando; e,
- IV. Assinar a versão final do trabalho para arquivamento no DELI

§1º Fica estabelecido o limite de 03 (três) orientações de TCC por docente a cada semestre.

§2º A carga horária semanal docente definida para a orientação da atividade TCC-I e TCC-II é de 01 (uma) hora semanal por aluno matriculado.

SEÇÃO VI

DA APRESENTAÇÃO E DA AVALIAÇÃO

Art. 10º O TCC em Letras LIBRAS deverá ser apresentado em forma de monografia, artigo científico e/ ou produto juntamente com o seu relatório de

produção e será avaliado individualmente pelo professor orientador de TCC, conforme baremas A, B e C em anexo.

Art. 11º A atribuição da nota final ao TCC em Letras LIBRAS obedece ao sistema adotado pela UFS, em relação à exigência mínima de nota para aprovação nos demais componentes curriculares.

Parágrafo Único. Em caso de constatação de conteúdos plagiados no trabalho, total ou parcialmente, o aluno está automaticamente reprovado com nota 0 (zero), sendo cabíveis as medidas administrativas e jurídicas adequadas.

Art. 12º Ao aluno é dado o direito de reapresentação do trabalho, desde que haja justificativa analisada e aceita pelo orientador e/ou pelo colegiado.

Parágrafo Único. A nota final é lançada no sistema da UFS, pelo professor orientador de TCC em Letras LIBRAS, somente após o aluno ter cumprido todas as atribuições determinadas nesta resolução.

Art. 13º Os casos omissos nestas normas são resolvidos pelo Colegiado de Curso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE LETRAS LIBRAS – DELI

ANEXO A

Barema do Trabalho Final de Curso - Monografia

ALUNO/A:

DATA:

...../...../.....

Critérios de avaliação	Nota	Observações
Quanto à formatação da monografia:	(0 a 1,0)	
1. O texto está formatado de acordo com a ABNT em vigência?		
2. O trabalho apresenta como itens pré-textuais obrigatórios: capa, folha de rosto, resumo com palavras-chave e sumário? E pós-textual Referências?		
3. A monografia possui os seguintes elementos textuais: apresentação da questão/problema, justificativa para realização do trabalho, objetivos geral e específicos, revisão bibliográfica, metodologia, análise dos resultados e considerações finais?		
Quanto ao conteúdo da monografia:	(0 a 0,7)	
4. A apresentação da questão/problema de pesquisa existe e está bem formulado?		
5. A questão/o problema foi devidamente justificado?		
6. O objetivo geral está claro e formulado de maneira adequada?		
7. Os objetivos específicos permitem que o objetivo geral seja alcançado?		
8. A revisão bibliográfica foi tecida proporcionando uma discussão adequada ao tema abordado?		
9. A metodologia foi apresentada de forma clara, relacionando as ferramentas/abordagens adotadas com os objetivos específicos e a teoria usada como referencial?		
10. A análise dos resultados está de acordo com a metodologia proposta e o referencial teórico adotado?		
11. As considerações finais resgataram o percurso da pesquisa de forma resumida, relacionando os elementos presentes no trabalho, ressaltando os resultados obtidos e		

apontando para possíveis desdobramentos?		
12. As referências são adequadas?		
Quanto à Apresentação:	(0 a 0,35)	
13. O material foi entregue no formato adequado?		
14. O aluno apresentou sua pesquisa na SEMAC , no LIBRAS em Foco ou em algum outro evento da UFS?		
Total Geral		

Avaliador: _____ Assinatura: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE LETRAS LIBRAS – DELI

ANEXO B

Barema do Trabalho Final de Curso - Relatório

ALUNO/A:

DATA:

...../...../.....

Critérios de avaliação	Nota	Observações
Quanto à formatação do relatório:	(0 a 1,0)	
1. O texto está formatado de acordo com a ABNT em vigência?		
2. O trabalho apresenta como itens pré-textuais obrigatórios: capa, folha de rosto e sumário? E pós-textual Referências?		
3. O relatório possui os seguintes elementos textuais: apresentação da proposta do produto desenvolvido contendo justificativa, objetivos geral e específicos; embasamento teórico adotado para o desenvolvimento do produto; etapas da produção; metodologia para testagem do produto e análise dos resultados e considerações finais?		
Quanto ao conteúdo do relatório:	(0 a 0,7)	
4. A justificativa para o desenvolvimento do produto é bem embasada?		
5. O objetivo geral está claro e formulado de maneira adequada?		
6. Os objetivos específicos permitem que o objetivo geral seja alcançado?		
7. O embasamento teórico adotado dialoga com a proposta de desenvolvimento do produto?		
8. As etapas da produção foram apresentadas de forma clara, relacionando teoria e prática?		
9. A metodologia de testagem do produto foi adequada, considerando tanto os objetivos apresentados como o embasamento teórico?		
10. A análise dos resultados está de acordo com a metodologia proposta e o referencial teórico adotado?		
11. As considerações finais resgataram o percurso da produção de forma resumida, relacionando os elementos presentes no trabalho, ressaltando os resultados obtidos e		

apontando para possíveis desdobramentos?		
12. As referências são adequadas?		
Quanto à Apresentação:	(0 a 0,35)	
13. O material foi entregue no formato adequado?		
14. O aluno apresentou seu produto na SEMAC , no LIBRAS em Foco ou em algum outro evento da UFS?		
Total Geral		

Avaliador: _____ Assinatura: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE LETRAS LIBRAS – DELI

ANEXO C

Barema do Trabalho Final de Curso – Artigo Científico

ALUNO/A:

DATA:

...../...../.....

Critérios de avaliação	Nota	Observações
Quanto à formatação do artigo científico:	(0 a 1,0)	
1. O texto está formatado de acordo com a ABNT em vigência?		
2. O trabalho apresenta como itens pré-textuais obrigatórios: capa, folha de rosto e resumo? E pós-textual Referências?		
3. O artigo possui os seguintes elementos textuais: introdução contendo justificativa, objetivos geral e específicos; desenvolvimento do tema; metodologia; discussão dos resultados e considerações finais?		
Quanto ao conteúdo do artigo científico:	(0 a 0,7)	
4. O resumo cita os elementos que constituem o artigo, passando uma ideia clara do seu conteúdo?		
5. A justificativa apresentada na introdução é bem embasada?		
6. O objetivo geral está claro e formulado de maneira adequada?		
7. Os objetivos específicos permitem que o objetivo geral seja alcançado?		
8. O desenvolvimento apresenta discussão teórica condizente com o tema?		
9. A metodologia apresentada foi adequada, considerando tanto os objetivos apresentados como o embasamento teórico?		
10. A discussão dos resultados está de acordo com a metodologia proposta e o referencial teórico adotado?		

11. As considerações finais resgataram o percurso construído no artigo, ressaltando os resultados obtidos e apontando para possíveis desdobramentos?		
12. As referências são adequadas?		
Quanto à apresentação:	(0 a 0,35)	
13. O material foi entregue no formato adequado?		
14. O aluno publicou seu artigo em alguma revista ou apresentou seu conteúdo na SEMAC , no LIBRAS em Foco ou em algum outro evento da UFS?		
Total Geral		

Avaliador: _____ Assinatura: _____

**TABELA DE EQUIVALÊNCIA DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS
LICENCIATURA**

Currículo Proposto			Currículo Atual		
Código	Componentes curriculares	CH	Código	Componentes curriculares	CH
LETRL0070	LIBRAS I	120	LETRL0004 OU LETR0770	LIBRAS I	60
			LETRL0007 OU LETR0771	LIBRAS II	60
LETRL0087	Teoria dos Códigos e das Linguagens	60	LETRL0005 OU LETRL0005	Teoria da Tradução e Interpretação	60
LETRL0068	Estudos em Letras LIBRAS I	30	LETR0764 OU LETRL0005	Teoria da Tradução e Interpretação	60
LETRL0071	LIBRAS II	120	LETRL0012 OU LETR0772	LIBRAS III	60
			LETRL0017 OU LETR0773	LIBRAS IV	60
LETRL0065	Educação inclusiva	60	EDU0104	Fundamentos da Educação Inclusiva	60
LETRL0069	Estudos em Letras LIBRAS II	30	LETRL0023 OU LETR0761	Linguística Aplicada ao Ensino de Português como Língua Adicional	60
LETRL0072	LIBRAS III	120	LETRL0021	LIBRAS V	60

			OU LETR0774		
			LETRL0025 OU LETR0775	LIBRAS VI	60
LETRL0099	Estudos em Linguística Aplicada na área da LIBRAS	30	LETRL0018 OU LETR0762	Linguística Aplicada a LIBRAS	60
LETRL0077	Metodologia do Ensino e Aprendizagem de LIBRAS como L1	60	LETRL0019 OU LETR0782	Metodologia do Ensino - Aprendizagem de LIBRAS	60
LETRL0081	Psicologia e Educação de Surdos	60	EDU0071	Fundamentos Filosóficos da Educação	75
LETRL0078	Metodologia do Ensino e Aprendizagem de LIBRAS como L2	60	LETRL0019 OU LETR0782	Metodologia do Ensino - Aprendizagem de LIBRAS	60
PSIC0094	Introdução à Psicologia da Aprendizagem	60	EDU0075	Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem I	60
EDU0106	Política e Gestão Educacional I	60	LETR0761 OU LETR0761	Linguística Aplicada ao Ensino de Português como Língua Adicional	60
LETRL0101	Introdução às Escritas de Sinais	60	LETRL0015 OU LETR0778	Escrita de Sinais I	120
LETRL0064	Educação e Diversidade	45	EDU0076	Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem II	60
LETRL0127	Estágio Supervisionado de LIBRAS I	75	LETRL0024 OU LETR0783	Estágio Supervisionado de LIBRAS I	60
LETRL0097	Conversação em LIBRAS I	60	LETRL0027 OU LETR0776	LIBRAS VII	60
LETRL0102	Desenvolvimento de Material Didático e Paradidático em LIBRAS	60	LETRL0030 OU LETR0780	Educação de Surdos e Novas Tecnologias	60

LETRL0103	Escrita de Sinais I	60	LETRL0016 OU LETR0779	Escrita de Sinais II	120
LETRL0128	Estágio Supervisionado de LIBRAS II	150	LETRL0026 OU LETR0784	Estágio Supervisionado de LIBRAS II	120
LETRL0098	Conversação em LIBRAS II	30	LETRL0031 OU LETR0776	LIBRAS VIII	60
LETRL0085	Temas Contemporâneos e a formação do professor de LIBRAS	30	EDU0071	Fundamentos Filosóficos da Educação	60
LETRL0129	Estágio Supervisionado de LIBRAS III	180	LETRL0029 OU LETR0785	Estágio Supervisionado de LIBRAS III	120
			LETRL0032 OU LETR0786	Estágio Supervisionado de LIBRAS IV	120

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Editora Plátano, 2003.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

_____. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

_____. Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 de outubro de 2009.

_____. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação/LDB). SINTESE, edição atualizada 2010.

_____. Lei Federal 12.319, de 1º de setembro de 2010 - Profissão de Tradutor e Intérprete Libras.

GESSER, Audrei. “**Um olho no professor surdo e outro na caneta**”: ouvintes aprendendo a língua de sinais. Tese (doutorado) -Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudo da Linguagem, Campinas: UNICAMP, 2006. 219p.

GESUELI, Zilda Maria. A escrita como fenômeno visual nas práticas discursivas de alunos surdos. In: LODI, Ana Claudia B.; MÉLO, Ana Dorziat B.; FERNANDES, Eulalia. (orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015. p.173-186.

KELMAN, Celeste Azulay. Multiculturalismo e surdez: respeito às culturas minoritárias. In: LODI, Ana Claudia B.; MÉLO, Ana Dorziat B.; FERNANDES, Eulalia. (orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015. p.49-69.

MACHADO, Paulo César. **A política educacional de integração/ inclusão**: um olhar do egresso surdo. Santa Catarina: UFSC, 2008.

- MAHER, T. M. (2007). **A Educação do Entorno para a Interculturalidade e o Plurilinguismo**. In: KLEIMAN, A. B.; Cavalcanti, M. C. (orgs.) *Linguística Aplicada: faces e interfaces*. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 255-270.
- MORI, N. N. R.; SANDER, R. E.. **História da educação dos surdos no Brasil**. Seminário de Pesquisa PPE, Universidade Estadual de Maringá, 2015
- PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M.. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009. p.77-88.
- PEREIRA, Maria Cristina da Cunha e SILVA, Angélica Bronzatto de Paiva. O aluno surdo na escola regular: imagem e ação do professor. **Psicologia: teoria e pesquisa**. Brasília, Mai-Ago 2003, Vol. 19 n. 2, p. 173-176.
- PERLIN, G.; STROBEL, K. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 17-31. Editora UFPR
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.
- SANTOS, Kátia Regina de Oliveira Rios Pereira. **Projetos educacionais para alunos surdos**. In: LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulália (Orgs.). *Letramento, bilinguismo e educação de surdos*. Porto Alegre: Medicação, 2012. p. 71 -87.
- SKLIAR, C. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, C. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Medicação, 1998.
- SILVA, L.O; SILVA, C. da; MELO, L. de. Desenvolvimento cognitivo do sujeito surdo no processo de aquisição da língua de sinais – Libras. **Humanidades**, v. 4, n. 1, fev. 2015.
- SILVA, Carine Mendes; SILVA, Daniele Nunes Henrique. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 20, Número 1, Janeiro/Abril de 2016: 33-43.

STROBEL, K.. **História da educação dos surdos**, Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura em Letras-LIBRAS na modalidade a distância, 2009. Disponível em:

www.libras.ufsc.br/.../historiaDaEducacaoDeSurdos/.../TextoBase_HistoriaEducacaoS...

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Departamento de Apoio Didático-Pedagógico (DEAPE). Orientações para elaboração e atualização de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2019